

SESSÕES DO PLENÁRIO

94ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLO GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 09/10/2017.

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02, 09 e 10/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Primeiro orador inscrito, Pastor Sargento Manoel Isidório, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados desta Casa, senhores da *TV Assembleia*, senhores que nos ouvem, com a Bíblia na mão, leio o que está escrito no livro do profeta Isaías, 10, que diz: “*Ai dos que decretam leis injustas...*”. Ai dos que decretam leis injustas.

Tenho nas mãos, para mostrar a todos, a peça que o Teatro Gregório de Mattos, da prefeitura de Salvador, está trazendo, nessa semana. O Jesus dos católicos, dos evangélicos, o Jesus da matriz africana, o Jesus dos cristãos de toda religião será ofendido, terá sua imagem vilipendiada aqui na nossa capital, fomentado pelo município, pela capital: o Jesus “rainha do céu”.

Está aqui nas minhas mãos a provocação, a foto de um gay, de um homossexual, está certo? De um canalha, está certo? Um criminoso que vem afrontar a Bahia dentro da nossa capital, chamando o Jesus dos cristãos católicos, evangélicos, de Jesus, “a rainha do céu”.

E nós vamos ficar calados com uma molequeira, com uma vagabundagem dessas? Isso é uma abominação, isso é um desrespeito aos religiosos, independentemente de qual seja a nossa religião. Isso está passando dos limites, não podemos concordar com isso, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas. Isso não é luta só do Pastor Isidório, isso não é um desespero só do deputado Isidório. Isso é uma luta que tem de ser encampada por todos os homens e mulheres públicos, sejam vereadores, prefeitos, governador, deputado, senador ou presidente da República.

A nossa Nação está tomando um rumo indesejado. Entrei, nesta manhã, no Tribunal de Justiça do Estado, pedindo uma liminar para que o Judiciário não permita que o Jesus dos católicos, dos evangélicos, que o Jesus do povo africano, que o Jesus dos espíritas seja vilipendiado nesta capital, por fomento da prefeitura do município, quando, no Rio de Janeiro, o mui digno prefeito Crivella não permitiu a molequeira do Santander, não permitiu a esculhambação que o Santander queria fazer em terras do Rio de Janeiro. Está aqui, dei entrada, o Juiz, Dr. Luiz Antônio, de Jundiá, não permitiu essa imoralidade. Eu devo dizer que temos projetos, aqui dentro, brigando contra tais molequeiras.

Está no *Diário Oficial*: “Sargento Isidório apresenta projeto para defender o respeito religioso”. Já tem um projeto que hoje estou pedindo ao Sr. Deputado Zé Neto que – juntamente com a Mesa Diretora, com o presidente desta Casa e com os deputados de Oposição – aprove esse projeto que proíbe que uma religião desrespeite a outra ou que qualquer pessoa tenha o direito de desrespeitar a religião alheia. Está aqui. Então nós não podemos... lembrem-se que, por menos que isso, por uma falta de respeito menor e muito mais branda houve motivo para a tragédia lamentável que nós lembramos, de 7 de janeiro de 2015, quando o jornal satírico francês Charlie Hebdo foi invadido com várias mortes: 12 franceses foram assassinados.

Estou chamando a atenção das autoridades, do Legislativo, do Judiciário, do Executivo, porque, do jeito que essa imoralidade, essa vagabundagem está se perpetuando, isso está cheirando a sangue na canela.

Então, independentemente de partido eu quero pedir já ao prefeito desta capital, ao governador do Estado, a todas as autoridades e a V.Ex^{as}, que são nobres deputados, sejam de oposição ou de governo, que nos ajudem, entrem nessa luta. Não permitam que essa nigrinhagem, essa molequeira, esses homossexuais venham para dentro de Salvador, para o Teatro Gregório de Mattos, com o fomento de recursos públicos, desmoralizar e desfazer da santidade do Senhor Jesus, o filho do Deus vivo que morreu na cruz do Calvário por nossos pecados e, ao terceiro dia, Sr. Presidente, ressuscitou para nos dar a vitória.

Já está dada estrada à liminar no Tribunal de Justiça, e eu espero que as autoridades do Judiciário não permitam tal absurdo.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Sargento Isidório.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando sequência ao Pequeno Expediente, deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, meninas da taquigrafia, você que nos acompanha pela *TV Assembleia*, colegas da imprensa (Lê) “O governador Rui Costa não gostou da decisão do prefeito ACM Neto, que anunciou a construção de um moderno Centro de Convenções municipal na área do antigo Aeroclube de Salvador.

Por coincidência, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a pouco mais de 200 metros do local onde está localizado o Centro de Convenções da Bahia, que desabou parcialmente em agosto do ano passado, após anos e anos sem receber manutenção por parte do Governo do Estado.

Sua Excelência, o governador – que, em última instância, é o responsável pelo desmoronamento de parte do prédio do Centro de Convenções, um bem público que os seus auxiliares deveriam cuidar e não o fizeram – não gostou da iniciativa do prefeito ACM Neto.

Acha Sua Excelência que tal obra deve ser estadual e não municipal.

Pasmem, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas.

Só que já se passou mais de 1 ano da queda do Centro de Convenções – que, aliás, já estava interditado desde 2015, por falta de segurança para funcionar – sem que o governo do Estado tenha apresentado uma solução concreta para o problema.

Mas, foi mais além o governador, ao criticar a decisão do prefeito. Melhor seria - disse ele - que o prefeito aplicasse esse dinheiro em saúde e educação.

Pois bem, aqui vai uma sugestão.

É uma sugestão do governador que não deve ser desprezada. Afinal parte do Sr. Governador, a maior autoridade do Estado.

Mas quero também, governador, lhe dar uma sugestão. Uma sugestão deste modesto deputado, desse tabaréu do sertão da Bahia: Sr. Governador, deixe o prefeito fazer o centro de convenções municipal de Salvador. E aplique o dinheiro do Estado na construção do Hospital Regional de Feira de Santana, que o senhor prometeu durante a campanha e até hoje nem projeto tem.

E se sobrar alguma graninha, algum dinheiro, pague os salários atrasados dos profissionais de saúde, a exemplo de profissionais do Hospital Regional de Mairi, do Hospital Geral de Itaparica, do Hospital da Criança de Feira de Santana e de outros hospitais sob a responsabilidade do governo do Estado.

Nesses hospitais, cujos funcionários estão sem receber salário, a população já não está recebendo o atendimento a que tem direito.

E aqui, senhor governador, estamos falando de pessoas que estão vivendo um dos maiores traumas a que o ser humano está sujeito, que é a falta de saúde e, por conseguinte, a ameaça à vida.

Governador, Sr. Governador, é bom cuidar das pessoas.”

Isso engrandece qualquer homem público no exercício de mandato de governador, de prefeito ou Presidente da República ou qualquer função eletiva.

Mas, para concluir, pedi ao Líder do Governo, deputado Zé Neto, que leve essa sugestão ao governador Rui Costa. Pegue o dinheiro do Centro de Convenções aqui de Salvador, o dinheiro que está guardadinho, leve e construa em Feira de Santana o Hospital Regional que foi prometido em campanha.

Acho uma ideia louvável, salutar, vai atender Feira de Santana, vai atender todo o seu entorno e o governador vai ficar bem na fita, porque cumpre uma promessa de campanha.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Heber Santana:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Heber Santana.

O Sr. Heber Santana:- Solicito de V.Ex^a verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, eu vou contraditar o pedido, mas, antes eu gostaria de colocar nesse instante que essa discussão está um pouco juvenilizada acerca das questões vinculadas ao centro de convenções. Observe que boa parte das capitais desse País tem dois, três, quatro, cinco, seis, diversos centros de convenções com figurinos diferenciados. E a discussão me parece que está sendo pautada sem o

devido aprofundamento que eu acho que essa Casa deve fazer. Estamos prontos para que isso ocorra. Nós estaremos dentro dos horários tratando dessa questão, mas eu gostaria de lembrar a todos que estão nos seus gabinetes, nos corredores, na biblioteca, articulando, modernizando o seu trabalho de prospecção de projetos, numa criatividade sem par, que possam vir a este Plenário, pois existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Por isso, Sr. Presidente, eu peço que marque o tempo e faça a chamada nominal para que possamos proceder à continuidade da nossa sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Então, abra-se o tempo de 15 minutos. Solicitação de verificação de quórum do deputado Heber. Deputado Joseildo pediu a abertura dos 15 minutos. Estamos aguardando. Os deputados que queiram a continuidade da sessão, por favor, se pronunciem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu queria pedir a todos os deputados e deputadas que se encontram nos seus gabinetes, no cafezinho, dialogando nas dependências da Assembleia Legislativa para que possam se fazer presentes para dar continuidade a essa sessão, lamentando, inclusive, o pedido de derrubada da sessão por parte da Oposição, uma vez que vamos debater um tema que é de extrema relevância para a Bahia. Nós estamos discutindo o Refis de ICMS, que diz respeito aos interesses, principalmente, dos pequenos comerciantes, dos pequenos investidores na área da pequena indústria. Então, às vezes eu fico sem entender. Nós estamos tratando de um tema extremamente relevante que é o Refis, que é uma reivindicação do segmento empresarial, dos trabalhadores, de toda a sociedade baiana, e a Oposição parece que não quer que se aprove esse refinanciamento da dívida, para que as pessoas possam quitar as suas dívidas com o governo do Estado da Bahia, para que elas possam girar os seus empreendimentos.

Então, eu queria chamar os deputados de Governo, os deputados que, realmente, têm interesse em resolver os problemas dos baianos e das baianas, para que se façam presentes a este recinto, aqui no Plenário. Deem presença para que a gente possa votar um projeto de extrema relevância, deputado Zé Raimundo, para o pequeno empresariado da Bahia.

E, por conta das medidas que o presidente Temer tem tomado, tem se inviabilizado as empresas. E a Bahia, na contramão, vem tentando resolver o problema do segmento empresarial. E uma das medidas é essa: a repactuação das suas dívidas, para que possamos ampliar os investimentos aqui no Estado da Bahia.

Eu ouvi atentamente aqui o deputado Carlos Geilson, não entendi essa colocação de que o governador Rui Costa discordou do prefeito de Salvador fazer o seu cerimonial ali no parque do Aeroclube. A Bahia precisa. Salvador precisa de investimentos nessa área, deputado Carlos Geilson.

E eu quero parabenizar o governador Rui Costa, que vai fazer o centro de convenções, e o prefeito de Salvador, que vai fazer um cerimonial para batizado,

casamento, formatura. Eu acho bom. Eu acho besteira estarmos discutindo isso aqui. Temos que respeitar.

O governador está preparando um projeto audacioso para fazer o centro de convenções com hotelaria; centro de convenções, realmente, digno de uma Bahia que tem uma atração turística muito grande, mas não se pode perder de vista que a cidade de Salvador invista no cerimonial do prefeito para atender os batizados, para atender os casamentos e tal.

Eu, inclusive – a minha filha que acabou de nascer –, vou até demorar um pouco para batizá-la, esperar para que eu possa fazer o batismo dela nesse cerimonial, lá no Aeroclube, porque eu morei ali. E como eu morei ali, vou ficar muito feliz em poder ver a minha família participando de uma atividade no cerimonial da cidade de Salvador.

Então, eu quero convidar todos os deputados e deputadas para que se façam presentes para que possamos dar continuidade à presente sessão e, de fato, votar aquilo que interessa, que é o Refis, para melhorar a vida dos empreendedores da nossa querida Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado “Hebert” Santana.

O Sr. Heber Santana:- O t, no “Hebert” que V.Ex^a coloca, faz referência a grandes nomes, inclusive da música nacional. Mas o meu é sem t: Heber, como está na Bíblia.

Deputado Carlos Geilson, quero, primeiro, fazer menção à fala do deputado Sargento Isidório, quando ele coloca com muita propriedade o cuidado que devemos ter com respeito à religião, todas elas. Mas percebemos, de uma maneira muito especial, o nível de ataque excessivo às religiões cristãs, especialmente o segmento evangélico, os católicos, que se sentem constrangidos com todos esses ataques que têm acontecido.

Isso é, de fato, uma estratégia da militância, especialmente da militância LGBT, que tenta criar um clima de confronto e animosidade entre os cristãos e essa militância, como se houvesse uma disputa simplesmente por direitos. E não é! Na verdade, é uma tentativa de calar, de silenciar os evangélicos do nossos País, os católicos, aqueles que preservam bons costumes. E esses costumes, a exemplo dos que foram defendidos por Lutero na oportunidade, 500 anos atrás, quando da Reforma Protestante, é que têm permitido que a sociedade, especialmente a sociedade ocidental, viva, como tem vivido: um clima de liberdade e prosperidade, a exemplo das grandes nações que temos no mundo, como a Alemanha, como a Inglaterra, como os Estados Unidos, que foram forjados, criados em cima de uma cultura, de um ideal protestante. E que, por isso mesmo, são grandes nações: porque têm respeito à diversidade religiosa, cada um crê naquilo que escolhe em seu coração.

Eu, como creio em Jesus como meu único e suficiente Salvador, e respeito aquele que crê diferente disso... mas são os princípios que criam realmente um ambiente para que esse desenvolvimento possa acontecer.

Quero dizer o seguinte, já mudando de assunto: de fato temos hoje na pauta o desejo do governo do Estado de votar o Refis. E esse é um momento importante para vermos a contradição desse governo. Porque, quando outras iniciativas dessas são colocadas, o discurso que vem é o de que se está privilegiando o empresariado deste País, que apenas aqueles que têm muito dinheiro é que devem e que são observados por parte do governo. É o discurso de que não há problema nas contas do governo do Estado, que não há necessidades, que o governo está em dia, que é o governo que mais investe. E a prática, a exemplo dessa necessidade colocada aqui pelos deputados governistas de votarmos hoje o Refis, mostra o contrário. Mostra que a situação do governo do Estado da Bahia é caótica: falta planejamento, falta ação por parte do governador, inclusive de assumir as suas responsabilidades como tal, transferindo a sua incapacidade, a sua incompetência, a sua falta de relacionamento, a caprichos políticos de outros como se assim fosse possível.

Portanto, Sr. Presidente, é pertinente que tenhamos de fato tempo para discutir sobre o Refis. Não que, enquanto Oposição, nós sejamos contra, porque entendemos o momento pelo qual o País passa, entendemos que o empresariado nacional, especialmente as pequenas e médias empresas, é o grande responsável pela geração de emprego em nosso País. Mas é o momento de colocar lado a lado as ideias, os projetos e o discurso, confrontando para que não sejam apenas falácias, que apenas como oportunismo estes se apresentem e que não tenham a verdadeira compreensão da necessidade que temos de trazer a unidade deste País. E refletir sobre esse governo incompetente que nós temos e a perspectiva de no futuro termos um governo melhor. É isso que a Oposição tem trabalhado, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Quero convidar todos os deputados e deputadas que se encontram na Casa, para que possam comparecer aqui ao Plenário para que possamos com isso dar seguimento a esta importante sessão. Pediria ao deputado Robinho, que está no Plenário...

Com isso já temos 21 presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Segue o Pequeno Expediente, quórum retomado. Com a palavra o deputado Heber Santana por 5 minutos.

O Sr. HEBER SANTANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, amigos das galerias, amigos que nos assistem através da *TV Assembleia*, uma boa tarde a todos. Sr. Presidente, temos vivido dias de profunda necessidade de reflexão sobre o nosso País e sobre o sistema político, especialmente o que nós temos. E o sistema político é importante que se reflita sobre ele, em toda a sua complexidade, porque é o caminho que temos, através da democracia, para restaurarmos a ordem em nosso País. O ex-procurador geral da República Rodrigo Janot, em entrevista recente – apesar de ser um pouco incoerente com as ações que muitas vezes tinha à frente da Procuradoria –, reconheceu que o caminho pelo qual nós podemos resgatar, reencontrar o caminho para a nossa Nação é justamente através da política.

E para que possamos de fato fazer isso, é preciso caminhar lado a lado um sentimento de que é necessário construir um projeto para a nossa Nação, um projeto para o nosso Estado, projeto esse que não deve ser de cunho pessoal. Nós não devemos cair no engano de procurar hoje uma espécie de salvador da Pátria, aquele que vai se apresentar, sendo ele pessoalmente a solução para os nossos problemas, sem que, de maneira coerente, bem pensada e planejada, apresente um rumo pelo qual nós devemos seguir, saindo inclusive da zona de conforto. E o líder tem essa responsabilidade de ser apenas um “repercussor” daquilo que tem sido dito pela população, tem que ter a capacidade de pensar, de inovar, de fazer algo que talvez nem mesmo a população desejosa das soluções imagine que seja possível. Digo isso com muita alegria, com muita facilidade porque temos como liderança um líder dessa maneira, que é o líder ACM Neto.

Ora, quando se discutia e pensava sobre o grande prejuízo que toda a Bahia e Salvador vinham tendo com a ausência de um centro de convenções que permitisse que a cidade pudesse explorar, no melhor sentido da palavra, o seu potencial turístico, a sua capacidade de realização de eventos, e aquele que deveria assumir a postura de ser a resposta para esses problemas, apenas se esquivou, como faz em todas as outras situações – promete e não faz, mente sem nenhum pudor –, que é o governador Rui Costa, aquele que deveria trazer a solução se esquivou e de onde talvez não se imaginasse – porque há pouco tempo o que se dizia da prefeitura de Salvador é que era uma prefeitura falida totalmente dependente do governo do Estado, que não tinha nenhuma capacidade de investimento –, de onde menos se esperava – ou melhor, até já se espera algo porque essa é a solução que o prefeito tem dado. Mas não para esse momento, não para esse tipo de solução, em função do tamanho do investimento –, vem o prefeito ACM Neto e traz a solução que a Bahia e que Salvador precisavam.

E esse é exatamente o modelo que precisamos de liderança. Um modelo de soluções criativas, que permita e traga para próximo aquelas pessoas empreendedoras do nosso Estado, que pensem também nessas soluções, que em vez de procurar culpados pelo seu fracasso, pela sua incapacidade, pela sua incompetência, procura aliados, pessoas que possam dar a sua contribuição como resposta aos anseios da nossa sociedade.

Portanto, nesse registro, Sr. Presidente, quero parabenizar a jogada de mestre – como foi dito ontem aqui, fazendo referência, e esse é realmente o sentimento já que tivemos um fim de semana de BA X VI –, um golaço do prefeito ACM Neto, em favor do Estado da Bahia. E automaticamente ele se apresenta como uma perspectiva, como aquele que pode ser o caminho para que a Bahia também viva isso. Afinal não estamos buscando um governo meia boca, um governo medíocre, que apenas cumprindo as suas obrigações acha que está fazendo mais do que deveria. Procuramos um governo, e o próximo governador ACM Neto será sem dúvida um governo de soluções criativas e que traga os benefícios e as soluções que a nossa Bahia tanto precisa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O Sr. Presidente, Carlos Geilson, começa a ler o requerimento, mas suspende a leitura e solicita alterações no documento.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Com a palavra o próximo orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Adolfo Menezes.

Quero saudar os queridos parlamentares do interior que estão nas Galerias da Assembleia acompanhando esta sessão.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Luiza Caetano, deputada Angela Sousa... esqueci que é ex-Caetano... agora é D'ávila? Tudo muda.

Srs. Deputados, amanhã está prevista a votação no Congresso Nacional da segunda denúncia contra o presidente Temer. Não faço parte do grupo do presidente Temer, mas acho que o procurador Rodrigo Janot agiu politicamente. Não agiu pensando no País, porque ele deveria ter feito uma única denúncia. E, aí, o Congresso Nacional decidia se o presidente seria afastado ou não. Eu digo isso porque o Brasil para. Nós temos apenas 1 ano para as eleições. Vocês imaginem uma troca de governo com menos de 1 ano para as eleições. Até se escolher o presidente – mesmo de forma indireta, deputado Targino –, trocar ministérios, os cargos de segundo escalão, de terceiro escalão...

Portanto é tempo perdido que resta, 2017 e 2018. Eu acredito que, independentemente do que o presidente tenha cometido, até porque todos têm direito à defesa, ele não pode ser simplesmente condenado sem direito à defesa. Então o procurador deveria pensar no País e não, politicamente. Essa é minha opinião, porque o Brasil toma um prejuízo incalculável, o Brasil que já está nessa situação difícil perante outros países que estão em nossa frente. E a gente vê no Congresso Nacional deputados e senadores só agindo sem pensar no País.

Por isso, na minha opinião, espero, já que foi feita a segunda denúncia, que amanhã o Brasil tenha paz, pelo menos, momentaneamente. E o presidente Temer é outra história, se ele deveria ter assumido ou não. Claro que também acho que a presidenta Dilma foi tirada do poder indevidamente, imaginem vocês, por pedaladas fiscais. Foi tirada do poder pelo seu trato com os deputados, com os membros do Congresso, porque se ela tivesse o jogo de cintura que o presidente Temer tem, não teria sofrido o impeachment que sofreu. Mas são águas passadas.

Então o que esperamos como cidadãos é que termine essa novela e, pelo menos, esse governo termine esse período que lhe resta de 1 ano e 3 meses, mais ou menos, e que tente fazer algumas reformas, pelo menos o que for necessário e o que for possível. E, aí, esperamos que, em 2018, a população brasileira saiba escolher um nome que venha a levar o Brasil para o patamar que a gente espera, um patamar de respeito, um patamar de desenvolvimento, como tenho certeza de que esta Casa e toda a população almejam.

Independentemente do resultado de amanhã, dizem os jornais que a fatura já está liquidada, esperamos, independentemente do lado político, Sr. Presidente, que

essa novela se encerre amanhã, e o Brasil, através desse governo que está aí, termine com esse tempo que lhe resta até dezembro de 2018 e consiga implementar algumas políticas que venham a melhorar a situação do tão sofrido povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários desta Casa, senhores e senhoras que nos assistem através da *TV Assembleia*, a vida na Bahia só está boa, tranquila e em paz para S.Ex^a o governador Rui Costa. Enfim, ele mora em uma casa, no Palácio de Ondina, com tudo pago pelo contribuinte e tem mais de 200 policiais para fazer a sua segurança. Por isso não se preocupa com a nossa segurança. Ele está em paz, está seguro. O povo, se escapar do tiro ou da facada, vai morrer na fila da Regulação aguardando uma transferência. E se não morrer na fila da Regulação, vai morrer de parto ou ao nascer por absoluta falta de leitos em maternidades e por absoluta falta de UTIs neonatais.

Mas se não morrer dessa forma, vão morrer de desassistência em hospitais malcheirosos, infectos e superlotados, como o Hospital Geral Clériston Andrade, em Feira de Santana.

As crianças – chamo a atenção do Líder do Governo, deputado Zé Neto, porque esse assunto ele conhece bem – portadoras de doenças cardíacas congênitas, chamadas malformações congênitas do coração, estão morrendo na fila interminável, aguardando uma vaga para uma cirurgia que cura, que tem o poder de dar 100% de resolução ao mal daquelas crianças. O Líder Zé Neto conhece bem, porque ainda no ano passado nós conversamos muito sobre isso.

O governo do Estado construiu um hospital em Feira de Santana, o qual ele diz que é um hospital pediátrico. Colocou naquele hospital o nome, a sigla HEC. Bonito por fora e completamente vazio por dentro.

E quero discutir, não com o deputado Zé Neto, porque ele fica emprenhado pelo ouvido. As pessoas dizendo “Que isso, que aquilo”. Mas lá não tem cirurgia para fazer uma frenotomia. Quem está fazendo é minha equipe, somos nós, de todas as crianças que nascem com a língua pegada, como é chamado no popular.

(O deputado Zé Neto fala concomitantemente com o orador.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Cirurgia! Então V.Ex^a é um idiota político ou desconhece o que é saúde pública.

Olhe, cirurgia de pequeno porte porque é no filho do pobre. Se fosse na sua filha, no seu filho, V.Ex^a valorizava. Vir aqui, agora, dizer que a frenotomia – a língua pegada, que vai trazer à criança prejuízos *ad aeternum* – é cirurgia de pequeno porte,

que o Estado não pode fazer. Se o Estado não pode fazer, quem vai fazer? Quem!? O dinheiro do imposto que é desviado pelo Estado?

Ora, é bonito o HEC, mas vazio por dentro! Eu estou, Sr. Presidente, com alguns pacientes portadores de hipospádia. E o que é hipospádia, antes que ele diga que é cirurgia de pequeno porte? A hipospádia – eu trouxe aqui as fotos – é quando a criança nasce com o orifício da uretra, que deveria ser na ponta da glândula, na parte de baixo, mais distal ou proximal. E precisa ser corrigida dos 6 meses aos 2 anos, porque o menino está sofrendo *bullying* na escola, está tendo que fazer xixi sentado...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) está tendo que fazer xixi sentado. E o governador está na fresca. O deputado Zé Neto está – me desculpe, deputado Zé Neto – com cara de pau defendendo o indefensável.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- (Lê) *“Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 22.449/2017, de autoria do Poder Executivo da Bahia.”*

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Com a palavra o Líder do Governo, deputado Zé Neto, pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, primeiro quero dizer à Oposição que o melhor debate é o que nós temos que fazer com conteúdo. E o melhor debate é o debate que nós temos que apresentar críticas, autocríticas quando for possível, e soluções para os problemas que são enfrentados no dia a dia.

Eu queria iniciar aqui, inclusive, lembrando ao meu amigo pessoal, deputado Carlos Geilson, que o centro de convenções de Salvador, que acabou de ser anunciado pelo prefeito... que ele tome cuidado apenas de fazê-lo e fazer com que, realmente, aconteça. E faça estudos adequados, também, para que não possa incorrer no erro do passado de terem construído no lugar de maior salitre, um dos mais potencializados espaços salitrosos da América Latina, que é aquela área, naquela ponta de Salvador. E que também tenha o cuidado de ouvir os setores culturais da cidade, empresarial, enfim, e faça o seu projeto acontecer e acontecer sem erro do passado.

O nosso governo vai continuar fazendo as suas incursões e os estudos que são necessários para pensar no multiuso e vamos continuar a fazer.

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Está inscrito, deputado.

E quanto a essa história do centro de convenções de Feira, eu queria apenas dizer a V.Ex^a que tenho aqui em minha mão um documento – e queria que V.Ex^a prestasse atenção –, porque V.Ex^a fez um comentário agora há pouco que não condiz em nada com a realidade dos fatos. Até porque, eu tenho aqui um comprovante de uma documentação que foi entregue pelo município de Feira, mais ou menos em agosto de 2015, quando foi entregue o pedido do município de Feira de Santana ao governo do Estado, que àquela época tinha encerrado a segunda etapa do centro de convenções de Feira.

Nessa segunda etapa do centro de convenções de Feira era necessário que o governo municipal entregasse o comprovante de propriedade do terreno, de doação definitiva, para o governo do Estado ter na sua propriedade um centro de convenções. Ele teria sido doado de boca ao ex-governador Paulo Souto, pai do nosso querido amigo Fábio Souto, e essa doação não estava confirmada legalmente. E aí – eu até lhe peço ajuda, se V.Ex^a puder ajudar seria bom –, o que aconteceu foi que o município de Feira solicitou do governo do Estado que para doar o terreno onde seria construído o centro de convenções que nós pretendemos construir em Feira, está lá com duas etapas prontas, fossem entregues em troca, três propriedades do governo do Estado. Uma delas, na Rua Visconde do Rio Branco, ali próxima ao Fórum, é uma escola antiga que está fechada; outra é na rua Senador Quintino, antiga usina de algodão, um terreno que tem um tamanho razoável, em torno de 20 mil m². O terreno da escola tem cerca de 1,2 mil m², já vão aí 21,2 mil m². E a terceira, um terreno onde hoje funciona parte da prefeitura, o antigo IAPSEB, fica na Adolfo Sampaio e tem 6.730 m² – lá se vão aí 29 mil m². Esse seria o pedido feito pelo Estado em troca do terreno próximo ao Shopping Boulevard, que mede em torno de 23 mil m².

Quero dizer isso a V.Ex^a, porque o centro de convenções de Feira não foi à frente, na última etapa, porque precisávamos da propriedade do terreno. Está tudo aqui documentado, com datas. O governo respondeu no dia 01/09/2015, depois de feito um estudo técnico. A resposta da Conder ao governador está aqui. E também foi levado ao Município, com valores, inclusive, muito acima do que se pensava para a entrega da propriedade.

O que eu estou achando estranho é que o terreno foi doado ao ex-governador Paulo Souto. Aí eu fui à rádio e disse que o terreno teria sido doado, mas só de boca. Precisava que fosse oficializado. Sem oficialização não teria como o governo buscar recursos junto ao BNDES e às entidades financeiras, porque os terrenos não tinham, evidentemente, o comprovante de propriedade e de doação do Município para o Estado.

Deputado Carlos Geilson, o que eu ouvi do secretário Antônio Carlos Brito foi que na época do ex-governador Paulo Souto o terreno tinha sido doado, porque o centro de convenções seria para o Município. O governador Rui Costa, ao saber

disso, disse claramente à imprensa, publicamente, que não teria problema nenhum em construir o centro de convenções e fazer com que o Município o administrasse. Inclusive, chamando a atenção que seria interessante que se ouvisse o setor empresarial, o setor cultural, enfim, aqueles que vão evidentemente formular, no dia a dia, os eventos para que o centro de convenções tenha a eficiência esperada.

Ainda assim, mesmo o governo abrindo mão, não deram até hoje. Estamos já em outubro de 2017; isso aqui é de agosto para setembro de 2015.

Então, quando V.Ex^a vier falar sobre o centro de convenções de Feira, primeiro, fale da mesquinha da política de Feira.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Está inscrito.

Porque essa mesquinha, que é típica da política de Feira, não deixa que a cidade possa crescer ainda mais. E eu falo isso com autoridade, porque em nenhum momento da minha vida pública V.Ex^{as} vão apontar perseguição, porque não vão encontrar. Nem podem me acusar de ter dado as costas ao meu município ou a qualquer cidade porque tem um governo que não seja do PT ou coisa parecida. Longe disso! Ao contrário!

A Av. Ayrton Senna é prova disso. O projeto foi suspenso no fim do governo Paulo Souto por situações apontadas pelo TCU que não possibilitaram que fosse dada sequência ao projeto. Pegamos esse projeto – que foi elaborado no governo anterior –, junto com Afonso Florence, fizemos a desapropriação de mais de 300 famílias e construímos um conjunto para elas. Desapropriamos esses imóveis, levamos o projeto adiante, fizemos a desobstrução e criamos essa avenida. Um senhor de 84 anos ficou 1 ano e meio na Justiça; fomos para a Justiça e tratamos a questão com dignidade.

No fim, ainda conseguimos mais R\$ 5 milhões para fazer a avenida. O deputado federal Fernando Torres também conseguiu mais 5, totalizando R\$ 10 milhões. E V.Ex^{as} não permitiram que essa avenida fosse construída por 10 milhões. Porque, no fim das contas, faltava só o asfalto, que era a coisa mais barata, 10 milhões, enquanto já se tinha gastado mais de 20. E V.Ex^{as} não aceitaram que nós não fizéssemos essa avenida. O governo tinha feito um projeto executivo integrado entre a Av. Ayrton Senna, a Av. Iguatemi e outra avenida, que agora me fugiu o nome; eram três avenidas. Mas esse projeto executivo foi abandonado para não se dizer que o Estado tinha alguma apropriação dessa obra.

V.Ex^{as} também são testemunhas, inclusive os três deputados feirenses que estão aqui, do quanto nós trabalhamos para que o Dom Pedro de Alcântara tenha, hoje, dois núcleos de tratamento de câncer. Inclusive, posso dizer aqui que todos os dois foram conseguidos por mim, por Solla e pelo governador Jaques Wagner junto a dois ministros do PT. Com muito esforço, mostramos que havia condições físicas, técnicas e viabilidade, tudo isso extrateto. Fomos lá e conseguimos, além disso, mais 10 leitos de UTI e o credenciamento do SUS e do Planserv para o Dom Pedro.

Todos da política de Feira sabem que o Dom Pedro sempre foi comandado pelo atual prefeito, que sempre foi gestor, está aqui o deputado Angelo Almeida que conhece de perto. V.Ex^{as} podem ter certeza de que nós jamais fizemos outro

movimento senão o de fortalecer o Dom Pedro, que hoje tem cardiologia pelo SUS, pelo Planserv, oncologia da mesma forma, 10 leitos de UTI e dois núcleos que custam, em média, pelo menos 11 milhões ou mais. Hoje deve ser mais, com os valores atualizados.

Isso com a clareza de que na política tem de se fazer desta forma. Agora há pouco, ouvi uma fala do deputado Targino. Deputado, quando V.Ex^a fala sobre essa questão relacionada ao Hospital da Criança, eu quero só lembrar que, infelizmente, na política a gente fala sempre o que falta e não fala o que tem.

Vou até concordar com V.Ex^a quando disse que há, hoje, uma sobrecarga, com uma fila grande de crianças esperando cirurgias diversas; e aí citou uma ou duas modalidades. Eu vou dizer que tem mais. V.Ex^a é médico, trabalha na medicina, sabe o que estou dizendo. Inclusive, quero lembrar que em Feira de Santana, assim como em todo o interior da Bahia, não tinha um leito de UTI para criança. E quando chegamos lá, como governo, havia oito leitos de UTI para adultos e crianças. Repito, oito funcionando!

Só para V.Ex^a ter um pouquinho mais de informação – talvez lhe tenha faltado –, o Hospital da Criança de Feira de Santana, que V.Ex^a disse que era vazio... Eu até fico triste em ouvir isso, porque V.Ex^a, no afã de bater, às vezes perde a mão, fala demais e se excede no que fala. Mas creia nas informações que lhe estou passando, porque V.Ex^a também conhece a minha reputação e sabe que não sou de ficar com duas conversas.

Temos hoje funcionando 38 leitos de UTI, sendo dez semi-UTIs. São 58 leitos pediátricos, sendo 16 leitos cardíacos; clínica cirúrgica, 29; de oncologia, 13. No total, hoje estão funcionando no Hospital da Criança... V.Ex^a disse que é uma unidade vazia, fico triste com isso porque V.Ex^a é médico e deveria, pelo menos, respeitar o esforço que foi feito; eu me sinto agredido pelo que V.Ex^a falou, porque a ideia do Hospital da Criança na campanha foi minha, foi minha!

Temos lá, hoje, um andar inteiro para formação de médicos, enfermeiros e profissionais para a pediatria baiana. Tenho a honra de dizer que já foram formados muitos médicos, muitos enfermeiros e muitos profissionais para a área de pediatria, que era uma área esquecida quando V.Ex^as estavam no poder. Esse hospital, hoje, vai ter 104 leitos, sendo 94 novos. E só de UTI esse hospital receberá 32 leitos. Nós vamos fazer uma continha aqui: 38 mais 32, teremos 70 leitos de UTI. Serão 70 leitos de UTI! E lembremos de que não havia nenhum leito de UTI no interior da Bahia.

Além disso, desses novos, vamos ter leitos de obstetrícia e vamos garantir o atendimento de obstetrícia especializada de alto risco para todo o Estado. São 10 leitos de neonatal para as mães, deputado Carlos Geilson, deputado Angelo Almeida. Antes, no Hospital Clériston funcionavam os 26 leitos que agora serão transferidos para o Hospital da Criança. E pula de 26 para 104. E esses 104 leitos vão garantir que as mães tenham 10 leitos de UTI para não disputar, deputado Robinho, vaga dentro do Hospital Geral. E num ambiente extraordinariamente bem cuidado.

V.Ex^a nunca foi ao Hospital da Criança, mas deveria ir, porque, deputado Targino, tenho certeza de que por trás desta casca que, às vezes, V.Ex^a vende, deve ter

um coração aí. Se V.Ex^a fosse lá, jamais diria aqui que um hospital daquele tamanho... Estive lá no último sábado e saí com lágrimas nos olhos. Não foi de tristeza – a gente chega lá e sente que é um hospital onde se tem feito o máximo –, mas de saber que estavam 13 crianças internadas no setor de oncologia, área que antes não existia na cidade.

Saí de lá triste por ter visto aquelas crianças com câncer, mas, ao mesmo tempo, também satisfeito, realizado e emocionado com o trabalho feito por aquele hospital. Além desses dez leitos de neo, desses dez leitos para as mães, são 12 leitos para crianças. Tudo isso vai fazer com que esse hospital se torne referência no Norte/Nordeste em cirurgia cardíaca. Então V.Ex^a pode esperar, pois vamos ter um hospital para cirurgias cardíacas, que é o Hospital da Criança.

Eu disse que em parte V.Ex^a tem razão, e tem mesmo. O município de Feira de Santana – Salvador não é diferente – não faz mais cirurgia geral. E V.Ex^a sabe que é o município que tem a Gestão Plena, que não é respeitada. E assim 71% do que se gasta na saúde do município de Feira de Santana vão para Alta Hospitalar, sem um leito de UTI adulto contratado no município. Além disso, foi fechado no Hospital Dom Pedro de Alcântara o seu pronto-socorro; a Casa de Saúde Santana está praticamente fechada; a obstetrícia do Dom Pedro sendo fechada.

V.Ex^a sabe o que estou dizendo. Esse dinheiro gasto em exames especializados vai para a mão do empresário. Não tenho nada contra isso, mas acho que há um excesso de gastos em exames especializados no meu município. Não há também Atenção Básica no município de Feira de Santana, com investimentos parcos. Inclusive, tem uma boa cobertura, mas sem investimentos.

Então V.Ex^a tem de reclamar mesmo, mas não reclame do Estado, pois as cirurgias menores... que não digo que são desimportantes, não são, todas são importantes, todas são valiosas. Todas! Quando saio de minha casa, o amor que tenho por minhas filhas é o mesmo amor que movimenta a minha vida; não saio de casa achando que os meus são os meus e lá fora o amor é outro. Ao contrário, o amor é um só. Quando a gente ama a humanidade, a gente ama mais os filhos; quando a gente ama pouco a humanidade, a gente ama menos os filhos. E amo muito as minhas filhas, por isso amo a humanidade.

Digo a V.Ex^a que em Feira de Santana são mais de 400 cirurgias esperando para serem feitas pelo município, que não as faz, não as faz. E não é só para criança, não. Feira de Santana fazia 2.100 cirurgias na área ortopédica – o deputado José de Arimateia acompanhou isso –, mas de um ano para cá está em 300; no fim do ano agora vai chegar a 350, e olhe lá. Deixou de fazer, e assim quem tem de fazer é o Estado. Nos últimos 6 anos, vai caindo, caindo, caindo.

V.Ex^a, que é médico, sabe o que estou dizendo. V.Ex^a tem de chegar aqui, como médico, e reclamar que o município de Feira de Santana está deixando de fazer cirurgias gerais para adultos e crianças. As cirurgias consideradas de pequeno porte são tão importantes como qualquer outra – não estou dizendo que não são –, mas o município não as faz. Inclusive, esse assunto está no Ministério Público para que seja tratado de forma adequada.

O Sr. Hildécio Meireles:- Cadê o aparte, deputado?

O Sr. ZÉ NETO:- Não estou trazendo para V.Ex^{as} nada que não seja do conhecimento técnico e estatístico. Nada que não esteja sendo discutido, debatido no Ministério Público para que se tornem objeto de ações judiciais. Inclusive, já existe uma ação judicial com liminar contra o município para que faça cirurgias gerais.

Agora saiu outro pedido do Ministério Público para que se faça atendimento intermediário, atendimento especializado, especialmente atendimento de neurocirurgia, que não são feitos em Feira de Santana. Não se tem atendimento de neurocirurgia em Feira! E não somente esse, mas também o atendimento cardiológico e os outros atendimentos especializados. Estou dizendo isso a V.Ex^a porque acompanho a saúde.

V.Ex^a sabe que hoje Feira de Santana é referência em transplante de rins. Já fez 74 transplantes de rins de 2015 para cá. E V.Ex^a pode procurar saber quem foi que trouxe para Salvador o problema. Fui eu! Junto com nosso secretário Fábio Vilas-Boas e com o governador Rui Costa proporcionamos, na bipartite, a abertura de espaço para que Feira de Santana se tornasse hoje referência em transplante de rins.

O Sr. Alan Sanches:- Um aparte, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- E agora vamos avançar também para transplante cardíaco em Feira. Estou falando de um tema que conheço. V.Ex^a é médico, eu não sou, mas tenho responsabilidade, como homem público, principalmente na minha região, mas também em todo o Estado, pois sou deputado estadual.

Encerro dizendo que V.Ex^a espere mais um pouco e verá que nós, mesmo sabendo que em Feira não tem hospital geral municipal, não tem um leito de adulto contratado pelo município – que tem mais de 30 milhões por mês para a saúde –, que lá não há mais cirurgia ortopédica, não há mais cirurgia geral, não há atendimento de média complexidade ambulatorial...

No ano passado, em outubro, entregamos lá uma UPA para 400 atendimentos por dia; estamos entregando 104 leitos no Hospital da Criança; desses, 94 são novos. Lá em Feira, no final do ano estaremos entregando 179 leitos, e 85 serão novos, no Hospital Clériston Andrade – que terá, repito, 85 novos leitos de neurocirurgia, cirurgia geral, ortopedia. Só de UTI serão mais 20 leitos. Já temos lá, hoje, 28 leitos; com mais esses 20 serão 48. Com mais 70 leitos no Hospital da Criança, vamos para, aproximadamente – faça a conta, deputado Arimateia –, 118 leitos em Feira de Santana.

Então V.Ex^{as} podem ter certeza de que são 118 leitos de UTI onde havia somente oito. E não é só isso. São 118 hoje em Feira, mas antes eram 8 para 1,5 milhão de habitantes. Hoje, temos 20 leitos em Santo Antônio de Jesus; 15 no Hospital Geral; cinco no hospital da Santa Casa. Temos agora 20 leitos em Juazeiro, que não existiam. Temos mais 15 no Hospital de Irecê, e por aí vai. Temos o da Chapada, que será inaugurado agora; temos o de Ilhéus, que será inaugurado agora.

Nesse tema V.Ex^{as} não têm o que nos dizer. Sabemos que ainda falta muito o que fazer. Mas, graças ao empenho do governador Jaques Wagner, do governador Rui

Costa, atualmente, do ex-secretário Jorge Solla e do atual secretário, Fábio Vilas-Boas, na Saúde nós estamos fazendo a diferença.

Feira vai receber, em maio do ano que vem, uma policlínica que fará 18 atendimentos especializados. Isso vai fazer a diferença, principalmente, naqueles exames mais complexos, como ultrassonografia e tomografia. E assim 28 municípios vão ter o atendimento direto, especializado, tanto nos exames como nos procedimentos mais especializados.

Era isso. Acho que quando vocês vierem debater, devem trazer conteúdo. Não tragam conteúdo para picuinha, não, porque nós precisamos é de solução para a Bahia e não de disse me disse.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, por 6 minutos cada, falarão os deputados Robinho e Angelo Almeida.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, inicialmente, eu queria só discordar do deputado Zé Neto. Ele fez um discurso inflamado da tribuna da Assembleia dizendo que o governo do PT, que já governa a Bahia há mais de 10 anos...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a vai ter oportunidade...

O Sr. Adolfo Viana:- Eu quero solicitar uma verificação de quórum, Sr. Presidente. Mas gostaria de ter a oportunidade de fazer a minha questão de ordem.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, tem esse expediente agora da discordância? Também quero discordar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Calma. Ele vai fazer um pedido de verificação de quórum.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, primeiro, quero dizer ao deputado Bira que se mantenha calmo. Estou fazendo uso da minha questão de ordem para solicitar uma verificação de quórum, mas tenho 5 minutos para formulá-la. Peço a V.Ex^a um pouco de calma.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Adolfo, uma sugestão: já que há um orador na tribuna, assim que ele terminar o tempo, V.Ex^a pede a verificação de quórum. Colabore com a presidência.

O Sr. Adolfo Viana:- Não tenho como negar um pedido de V.Ex^a, entretanto quero dizer que a sessão vai funcionar sem 21 parlamentares. Mas vou acatar o seu pedido.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao deputado Robinho por 6 minutos.

O Sr. ROBINHO:- Presidente Carlos Geilson, agradeço a sua atenção.

Cumprimentando o presidente, cumprimento todos os colegas deputados. Quero aqui comunicar que ontem usei este Plenário para falar de uma coisa que muito me interessa. E acredito que muito interessa a todos os deputados, pois, afinal de contas, nós pertencemos à classe política.

Ao cumprimentar a toda imprensa presente, quero dizer à imprensa que é muito importante o que vou dizer aqui.

Segunda-feira, através de um prefeito – e os prefeitos, assim como toda a classe política, vivem um momento muito difícil –, vi uma mensagem do presidente da UPB convidando todos os prefeitos para uma marcha saindo da UPB com destino à Assembleia, onde os deputados os receberiam. Mas, por incrível que pareça – fiquei muito curioso com isso –, 15 dias atrás, vivendo e ouvindo, por onde andamos, os problemas que os prefeitos têm reclamado, chamei o presidente da UPB e falei: “Presidente, eu estou presidente da Frente Parlamentar Municipalista, estive prefeito por 8 anos e sou muito sensível aos problemas da classe Instituição Prefeito. Então, qualquer movimento nos avise para que possamos colaborar, participar em forma de unidade, brigar pelos interesses da sociedade e dos municípios”.

Surpreendentemente um prefeito que me apoia, no meu gabinete, me mostrou o áudio convidando os prefeitos para virem aqui para a Assembleia. Aí, eu falei: “Eu não estou sabendo disso”. Vim aqui ontem e falei, perguntei aos colegas, hoje novamente, estamos na terça-feira, às 4h da tarde, e há meia hora os deputados receberam aqui uma mensagem em seu celular. Eu perguntei a cada um dos deputados aqui presentes se alguém tinha conhecimento dessa marcha, perguntei a um por um aqui. Por exemplo, eu perguntei a Zó, a Rosemberg, perguntei a todos que estão aqui e aos que saíram, e ninguém tem conhecimento dessa marcha!

Estive com o Líder Zé Neto. Ontem, às 18h, o presidente da UPB veio aqui conversar com Zé Neto. Conversei hoje com o presidente em exercício, Luiz Augusto, ele não tem conhecimento. Entendo que é um problema muito sério! Os prefeitos virão para cá! E aí pergunto à imprensa, qual será a repercussão? Os prefeitos vão chegar aqui...

O Sr Zó:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. ROBINHO:- Sim, o tempo é curto mas...

O Sr. Zó:- Acho que um assunto desse, em que a Assembleia Legislativa teria que receber os prefeitos, é do nosso interesse, porque temos parcerias com os prefeitos e prefeitas, e eles com nós. É interessante que essas coisas sejam marcadas com antecedência para que possamos nos programar, organizar nossa agenda. Dia de quinta-feira é um dia em que estamos retornando às nossas bases. Então, quero fazer esse registro. Essa discussão tem que ser informada com antecedência para que, inclusive, possamos preparar nossos gabinetes para recepcionar esses prefeitos.

O Sr. ROBINHO:- Colega Zó, logo que cheguei a esta Casa, dia 15 de abril, fizemos uma reunião com a intenção de conviver, conversar e ouvir os anseios dos

prefeitos. Convocamos a UPB, enviamos uma carta para os 417 municípios, 27 territórios, 13 associações regionais e 31 consórcios para participarem da reunião e formarem a Frente Parlamentar Municipalista.

Então, temos um problema grave que o Brasil inteiro vive, os prefeitos com dificuldades de pagar os salários. Aí vem uma marcha, chega aqui na Assembleia, e quais os deputados que estarão aqui para receber esses prefeitos? Sabe o que vai acontecer? Aí, o presidente da UPB, quando candidato, foi ao meu gabinete e foi bem recebido! Inclusive, lá na minha região tem a Associação dos Prefeitos do Extremo Sul - APES, da qual fui presidente por dois mandatos. Eu fiz uma reunião com os prefeitos e pedi apoio para ele, dei toda atenção, o procurei há 15 dias, disse que se ele precisasse de alguma coisa aqui na Assembleia, nós estaremos unidos em prol dos problemas dos prefeitos. Pelo que eu sei, somente Zé Neto e Eduardo Salles estão sabendo disso. Aí, eles vão dizer: “Os deputados não são sensíveis, não estão preocupados com os nossos problemas”. É assim que eles vão dizer para o povo.

Eu queria falar mais alguma coisa, mas o meu tempo se foi. Gente, eu quero aproveitar, Bira, você que esteve conosco em Itamarajú e que lembra da conclamação das pessoas em relação à ocupação Vista da Pedra.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ROBINHO:- Há uma autorização para o cumprimento da reintegração de posse daquela área. Não entendi.

O Sr. Angelo Almeida:- Deputado, posso ceder mais 1 minuto, viu?

O Sr. ROBINHO:- Os deputados foram unânimes. Eu queria pedir ao Líder Zé Neto para solicitar ao governador que analise isso com calma. Fica ruim para o governador, ele estava lá, ouviu todo mundo, sobrevoou a área. Amanhã terá a autorização de cumprimento da reintegração de posse pela Casa Militar.

Então, eu queria pedir a você, Bira, que estava presente, e ao Líder que comunicasse, o mais urgente, o governador para que isso fosse feito com calma, pois foi um anseio de vários deputados cobrando e pedindo ao governador.

Muito obrigado, presidente, pela compreensão, e peço que recompense o tempo do deputado Angelo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida pelo tempo de 5 minutos. Cinco minutos. O deputado Angelo cedeu-lhe 1 minuto do tempo dele, né? Então, 5 minutos para o deputado Angelo Almeida, que foi muito gentil com o deputado Robinho, cedendo-lhe 1 minuto do seu tempo.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Deputadas, todos que estão nas Galerias, telespectadores que nos assistem nesse momento. Neste debate de hoje, o Líder do Governo, deputado Zé Neto, fez uma exposição muito interessante e, sobretudo, consistente do que se passa na saúde pública em Feira de Santana, citando inclusive o nosso querido Hospital Dom Pedro

de Alcântara. Hospital em que nasci, em que nasceram os meus irmãos. Hospital que funciona numa Santa Casa de Misericórdia e há cerca de 10 anos ia fechar. No período de 2006 a 2007, o Dom Pedro de Alcântara tinha uma dívida que foi auditada, e eu participei efetivamente deste processo, que na época girava em torno de R\$ 5,5 milhões, e que correspondia a cerca de US\$ 4 milhões. Esse era o débito que tinha a Santa Casa após consequentes gestões do mesmo grupo que está lá a frente da Santa Casa ainda hoje.

Hoje é preciso reconhecer e dar, na devida medida, os méritos a todos aqueles que contribuíram para que o Dom Pedro de Alcântara existisse e estivesse forte como está até hoje.

Eu quero aproveitar, presidente, para aqui parabenizar o setor de ecocardiografia do Hospital Dom Pedro de Alcântara, pois no último Congresso Internacional de Ecocardiografia – o VII Congresso Brasileiro de Ecocardiografia, o IV Congresso Mundial de Ecocardiografia, e dizer que foi de Feira de Santana, do Dom Pedro de Alcântara, e é do Dom Pedro de Alcântara, é também da parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana – foi escolhido como o melhor trabalho científico. Muito me orgulho desse trabalho desenvolvido pelo Dom Pedro de Alcântara que, além de ser referência na cardiologia, é também na oncologia.

Nós não temos nenhuma dúvida do papel fundamental do governo Jaques Wagner, no período de 2007 até 2014, para fazer com que aquele hospital pudesse assumir a pujança que tem hoje, deixando de lado a picuinha política, deixando de lado as querelas provincianas, como foi feito pelo republicano, ex-governador Jaques Wagner.

Mas quero também registrar que no devido momento, deputado Zé Neto – infelizmente não terei tempo para isso hoje –, vamos contar aqui desta tribuna como foi que conseguimos ressuscitar aquele hospital que estava morto, porque estava com um débito, deputado Joseildo, de US\$ 4 milhões, exatamente entre o período de 2006, 2007, e conseguimos fazer com que ele não sucumbisse, estando vivo até hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Por enquanto é só.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, V.Ex^a permite que eu faça uma verificação de quórum?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Claro!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem.

O Sr. Adolfo Viana:- Eu farei, porque sei que o deputado Targino Machado vai fazer um pronunciamento que merece a atenção de todos os parlamentares. Como sei também que Nei, um funcionário exemplar, irá ali fazer as ligações para que os deputados do governo, principalmente o deputado Zé Neto, se façam presentes para ouvir o grande líder Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pedido de verificação de quórum do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, vou contraditar o pedido de verificação de quórum, mas pediria que V.Ex^a fizesse a chamada, a contagem do tempo. Entretanto, eu gostaria de dizer a V.Ex^a que nós estamos a discutir uma série de questões aqui e, dentre elas, no geral, temos um pano de fundo importante para discutir na saúde.

No final de 2006, a Bahia tinha em torno, aliás, pouco mais de 300 leitos de UTI. De 2007 até 2014, mais 600 leitos foram implantados. Ou seja, um pouco mais do que o dobro do que tinha. Levando em consideração os 8 anos, foi um salto de qualidade efetivo, não resta dúvida. Entretanto, observem: de janeiro de 2015 até setembro de 2017 foram abertos mais 661 leitos de UTI e, desses, 518 leitos foram para a capital baiana. Quinhentos e dezoito foram para a capital baiana

Ora, neste momento, há um encaminhamento de investimento da ordem de 600 milhões para o fortalecimento do SUS, que é um sistema que, reconhecidamente, subfinancia a saúde pública no nosso País. Não é brincadeira!

Em obras e equipamentos, a Bahia está gastando 480 milhões. Em PPP de imagem, mais 120 milhões.

Nessas novas unidades é importante chamar a atenção para o HGE 2, que consumiu cerca de 65 milhões, e mais 35 milhões do Hospital da Mulher; quase 10 milhões no Hospital Geral Roberto Santos; e por aí vai. O Ernesto Simões Filho, mais 3 milhões e meio.

Finalizando agora, será entregue o Hospital da Costa do Cacau, com investimento de quase 90 milhões – 88 milhões –, além da Maternidade João Batista Caribé, com investimento de mais 20 milhões.

Então, é certo que falta muita coisa. E nesse ambiente de crise macroeconômica, não é fácil continuar investindo, principalmente nas áreas de políticas públicas sociais, como são a área de saúde, a área de educação. Nós estamos indo na contramão dessa crise a duras penas, mas o Estado da Bahia consegue, do ponto de vista relativo, ser aquele que mais investe em todas as áreas.

Então, é um momento difícil, mas que, do ponto de vista do investimento produtivo, principalmente nas políticas públicas sociais, há o destaque por parte do que a Bahia faz nesses últimos anos. O governador Rui Costa está de parabéns.

Portanto, para abrir discussões importantes aqui na Casa, eu gostaria de fazer um apelo aos deputados que se encontram nos corredores, na biblioteca, nos seus gabinetes, dizer que existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Assim, solicito mais uma vez que se faça contar o tempo para que os nossos nobres deputados possam chegar aqui ao Plenário para que a gente dê continuidade à presente sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Marquem o tempo de 15 minutos. Os Srs. Deputados que queiram a continuidade da sessão, por favor marquem suas presenças.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Dentro dos 15 minutos o primeiro orador é o deputado Zé Raimundo, em seguida falará o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Zé Raimundo:- Sou o primeiro inscrito, está gravado a voz no computador.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a tem fé de ofício, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria, aproveitando este momento, de convidar todos os colegas deputados a comparecer ao Plenário. Há uma questão de ordem com pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão. Os Srs. Deputados e Deputadas, compareçam. Lembrando que tem uma matéria importante para a votação, e o não comparecimento da votação é corte de ponto. Srs. Deputados compareçam ao Plenário para dar presença. Há uma matéria importante para votação.

Mas queria, Sr. Presidente, lembrar dentro do tempo que esse debate sobre o Centro de Convenções de Salvador, uma cidade com três milhões de habitantes, com tantos problemas graves, estruturais, merece de todos nós um olhar relativizado, um olhar para o que tem feito o governador Rui Costa no sentido de construir uma estrutura urbana de transporte coletivo, de infraestrutura na saúde, de programas sociais, tirando Salvador dessa profunda marca: da capital dos Estados com, talvez, maior explosão social.

É lamentável o abandono que Salvador se encontrava antes da assunção do Partido dos Trabalhadores, assim como muitas regiões da Bahia. Começou com o governador Jaques Wagner, e agora o governador Rui Costa dá continuidade com grandes obras.

O centro de convenções é uma obra importante, mas que hoje em todos os grandes centros urbanos, metropolitanos há uma diversidade de investimentos. Por exemplo, Vitória da Conquista há uma demanda para um centro de convenções público, mas lá os empreendedores já construíram. Inclusive a comunidade espírita construiu um belo centro de convenções, o Centro de Convenções Divaldo Franco, que abriga e comporta 3.500 pessoas. O setor privado fez uma Arena Miraflores, que comporta 5 mil pessoas, e assim por diante.

Então, essa não é a questão fundamental de Salvador. A questão fundamental de Salvador é de fato a explosão social. Por isso, gostaria de convocar os companheiros deputados e companheiras deputadas para que compareçam para a votação. Vamos votar uma matéria importante, e a ausência do deputado significa corte de ponto. Corte de ponto, se não comparecer, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Carlos Gilson):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, queria aproveitar esta oportunidade para parabenizar o prefeito ACM Neto. Essa novela do Centro de Convenções, graças a Deus, vai ter um final feliz, graças à competência, à capacidade do prefeito e de toda sua equipe.

Infelizmente, o governo do Estado perdeu todas as oportunidades de resolver esse assunto, e quem pagou um preço altíssimo foi justamente a população de Salvador, a população do Estado da Bahia. Mas eu espero que outros assuntos importantes, que dependem do governo do Estado, não fiquem sem resposta como ficou o Centro de Convenções. Porque é muito fácil fazer propaganda tamanho G, mas difícil é entregar essas propagandas, fazer com que elas saiam da propaganda e virem uma realidade. Falo isso porque a minha região, a cidade especificamente de Casa Nova aguarda uma escola estadual desde 2010. Estiveram aqui alguns secretários da Educação prometendo... tem lá uma área, um local já com um muro pela metade, mas completamente abandonado.

Eu cobrei do secretário da Educação que esteve aqui em 2014, ele me garantiu que, até o meado de 2015, a Escola Estadual de Santana do Sobrado iria se tornar uma realidade, mas infelizmente continua do mesmo jeito: apenas com meio palmo de muro e o terreno abandonado.

Então, o governo do Estado da Bahia precisa ter mais responsabilidade com aquilo que promete. Eu espero que esse dinheiro, que eles dizem ter reservado para a construção do centro de convenções, seja utilizado para a execução de obras no interior, que eles já prometeram ao longo de mais de 10 anos no poder. A estrada do Bem Bom e do Pau a Pique, na cidade de Casa Nova, também aguarda; a Escola de Santana do Sobrado também aguarda. Eu quero ver até quando iremos continuar aguardando. A região inteira espera as promessas do governo do Partido dos Trabalhadores. A estrada de Sento Sé foi prometida, a estrada de Remanso, a estrada de Curaçá, a estrada do Bem Bom e do Pau a Pique.

O Sr. Zó:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Adolfo Viana:- O deputado Zó, que tenta também fazer uma questão de ordem, sabe da realidade que estou dizendo.

Fazer licitação, fazer promessa sem execução é enganar a população baiana, e não podemos aceitar isso da maneira como está acontecendo.

Então, fica aqui o meu pedido de responsabilidade para com os investimentos em propaganda, para com as promessas feitas, porque a população baiana não é boba. E propaganda tamanho G tem muita, mas execução de obra, muito pouca. A população do norte da Bahia sabe do que estou falando, porque lá em Santana do

Sobrado, em Casa Nova e toda a região existe um mundo de promessas não cumpridas pelo Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zó.

O Sr. Zó:- Presidente, eu queria também entrar no discurso do deputado Adolfo Viana, mas entendendo que há necessidades naquela região, embora nós tenhamos construído muitas estradas lá. Qualquer pessoa que andasse ali, e sei que V.Ex^a anda muito em Casa Nova, quando saía da divisa com Petrolina, sabem o que estava escrito na placa, deputada Maria del Carmen? “Sorria. Você saiu da Bahia”. Sabem por quê? Porque não tinha estrada. E hoje há.

O que a gente precisa é que o empréstimo que o governo fez para recuperar as estradas seja liberado. E a gente não entende por que não é se o Estado da Bahia, austero como ele é, administrado pelo governador Rui, tem condição de pleitear o dinheiro. E foi aprovado pela Assembleia Legislativa, encaminhado, publicado, mas esse recurso não sai. Há necessidade de fazer estrada da BA-210, na parte entre Piçarrão e Quixaba e de Curaçá a Abaré, mas é preciso também o deputado Adolfo Viana – tenho a certeza de que, se puder, ele vai ajudar – pedir ao presidente Michel Temer para liberar essa verba, que já está aprovada.

O Sr. Adolfo Viana:- Não posso pedir a Michel Temer, não. Você é que o elegeu.

O Sr. Zó:- Espera aí. Eu ouvi V.Ex^a. Quero que me escute.

Então, queria que quem pudesse ajudar ajudasse, porque precisamos de estrada. Apesar de que lá não tinha até Pilão Arcado, Remanso, Casa Nova, parte de Sento Sé, Sobradinho, Curaçá, Bonfim, Quicé, e tudo aquilo foi feito por nós.

Portanto, isso tudo tem de ser dito porque, se for falar em obra prometida aqui... Por exemplo, o prefeito ACM Neto prometeu em 2014 o parque atlântico, onde era a sede de praia do Bahia. Ele iria fazer um tal de parque atlântico naquele ano para entregar em 2016. Já é 2017! Então, governo prevê as coisas, recurso não chega. Vou dizer aqui que o prefeito prometeu e não cumpriu?! Que mentiu?! Não. Pode não ter feito porque o recurso previsto não chegou. Quem vai dizer é ele.

Naturalmente, nós estamos precisando. Já fizemos licitação, precisamos desses recursos para fazer as estradas que vão atender inclusive áreas de produção agrícola. E quem puder falar com o presidente Temer, quem...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Zó. Muito obrigado.

O Sr. Zó:- (...) puder abrir a porta dele fale com ele.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Targino Machado por 11 minutos, no tempo do PSDB/PRB/PPS.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, “Assisti ao ‘vereador’ Zé Neto ocupar esta tribuna para destilar sua raiva, seu ódio do prefeito José Ronaldo. Não sei mesmo se raiva ou dor de cotovelo. Eu entendo o ‘vereador’ Zé Neto. Enfim, não é fácil ter no

seu sapato uma pedra do tamanho do prefeito José Ronaldo, a inviabilizar todos os seus projetos de vida e todos os seus sonhos...”

Acho até que ele tem razão, que o prefeito José Ronaldo é cruel porque sentou nos sonhos, nas estrelas que pululavam na cabeça do “vereador” Zé Neto.

“(...) Eu compreendo V.Ex^a. Enfim, ter coração não é exclusividade do ‘vereador’ Zé Neto, que aqui disse que tem coração e ama. Ama a sua família, ama seus filhos. Não duvido disso. Mas não ama a população desassistida de Feira de Santana. O povo de Feira de Santana conhece o tamanho do meu coração. Votos, com certeza, deputado Zé Neto, V.Ex^a os tem em maior número. Agora, não tem o número de pessoas gratas e amigas que oram e pedem por mim todos os dias. Enfim, o seu coração, ‘vereador’ Zé Neto, generoso é porque dá benesses, favores através do governo do Estado liberando cargas indevidas apreendidas, distribuindo favores no Detran ou na Embasa, CERB ou em todos os órgãos. E também distribuindo empregos nas autarquias, mas vindo para cá dizer que é sério, ético.

Que ética é essa? Não existe meio deputado, meio vereador, meia gravidez nem meio ladrão nem meia ética. Abandone o discurso e venha ser ético 100% do tempo! Amar e trabalhar diuturnamente para espalhar a caridade não é privilégio de V.Ex^a. E não conheço a vossa obra. Conheço a fé que exala da sua boca, mas não conheço a obra de V.Ex^a. A mim, basta o julgamento divino. E não estou interessado, ‘vereador’ Zé Neto, nas obras, nas coisas que possa construir ainda nesta terra para aqui ficar. Diferentemente de V.Ex^a, eu me preocupo com as coisas que preciso fazer, colecionar e que possa comigo levar. Desça, ‘vereador’ Zé Neto, dessa discussão de empurra pra lá, empurra pra cá, empurra para um lado, empurra para o outro as responsabilidades e venha trabalhar pelos baianos como deputado. Eu não quero mais ter de chamá-lo de vereador. V.Ex^a não é vereador de Feira de Santana. É deputado da Bahia e de agora em diante, no meu discurso, vou tratá-lo como deputado para ver se a voz tem força, se a palavra tem força.

Estou lhe ajudando, nobre deputado Zé Neto. Se V.Ex^a fizer bom uso dessas críticas, colocando o Hospital Geral Clériston Andrade à altura de um hospital verdadeiramente hospital geral da segunda maior cidade da Bahia; bem se V.Ex^a se transformar, parar de mentir – primeiro, né? – com dados estatísticos falsos, como fazem na propaganda enganosa do governo; se resolver, com o governo de que V.Ex^a é Líder e manda, o problema da segurança pública, além de botar o Hospital da Criança em Feira de Santana para realmente funcionar...

Eu quero lançar um repto a V.Ex^a: venha aqui para a tribuna dos deputados estaduais e peça ao povo de Feira de Santana, aos pais e mães que levem as crianças para sua casa. Aliás, a minha casa o povo sabe onde é porque conhece a toalha da minha mesa. A casa de V.Ex^a ninguém conhece nem chega perto. Mas vou dar o endereço. V.Ex^a também deve dar o endereço e convidar as mães e pais sofridos que não estão conseguindo os procedimentos no Hospital da Criança, que é bonito por fora. V.Ex^a não gosta. É bonito por fora, é lindo, mas vazio por dentro, porque não tem cirurgões pediátricos. E é assim que se dá resposta na recepção daquela coisa bonita que vocês chamam de hospital.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me dá um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO:- Está inscrito.

V.Ex^a, se isso fizer, talvez venha a vislumbrar uma chance mínima de alcançar o seu desiderato, que é chegar à Prefeitura de Feira.

É difícil tomar quatro ou cinco tapas, quatro ou cinco pancadas e sair diferente de como V.Ex^a está. As surras de votos são tão grandes, como foi no ano passado, que V.Ex^a está parecendo uma biruta de aeroporto, para um lado e para o outro. Vai para onde o vento leva. Ah! Vem trabalhar, Excelência! Vem melhorar a saúde pública, a segurança pública, a educação. Toma juízo!

Enquanto isso, se especializou em puxar o saco! Puxar o saco do governo, puxar o saco do governador! Era o saco de Wagner, agora é o saco de Rui. Coitado de Rui, deve estar com hipertrofia da bolsa escrotal! Deve estar com hipertrofia! Não aguenta mais! Não aguenta mais! Ainda não botou V.Ex^a para fora da Liderança por pedido do ex-governador, que é seu amigo.

Acho que, se o governo municipal de Feira de Santana... E quero dizer que não puxo o saco de ninguém nem sob tortura! Todos os senhores sabem disso aqui. A minha conduta, aliás, não deixa dúvida. Não deixa! Não puxo o saco para a direita, para a esquerda. Não tenho medo de caras muito mais feias do que as do PT e a do deputado Zé Neto. Nunca tive medo de ninguém. Agora, toma juízo, toma um remédio, equilibra-se para sair, deixar de ser essa biruta de aeroporto que só funciona dentro do Partido dos Trabalhadores porque ele aceita, já compreende V.Ex^a!

Convido-o para deixar o jogo de empurra e vir fazer a discussão correta. Acho que, se o governo municipal de Feira de Santana e do Estado, através das suas secretarias Municipal e Estadual da Saúde e do Sr. Prefeito José Ronaldo e do Sr. Governador Rui Costa, quiserem – os dois –, a saúde pública feirense melhora!

Não estou aqui para defender ninguém! Não tenho paixão por homem! Não tenho paixão por homem! Os meus mandatos foram por mim conquistados com meu trabalho e meus amigos. Nunca tive ajuda de estrela ou constelação. Mas o deputado Zé Neto, eu entendo, meu coração é generoso. Entendo. Se não fizer isso, ele não volta, porque os votos dele são de chapa branca. Voto chapa branca! Só chega aqui com os votos do governo! Tirem dele o governo! Tire o povo dele, o governo! Vamos ver o que vai acontecer.

De forma, Sr. Presidente, que ele está hoje muito irritadiço por conta deste famigerado centro de convenções que o prefeito anunciou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falará por 5,5 minutos o deputado Rosemberg Pinto. E pelo restante do tempo, a nossa nobre deputada Luiza Maia. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, ficam 6 minutos para o deputado Rosemberg e 5 para a deputada Luiza Maia.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, servidores, meu querido presidente, ouvi aqui, esse é um debate importante sobre o investimento na saúde no Estado da Bahia. O deputado Targino puxou esse tema. E é importante, deputado, tratar sobre os investimentos do governo baiano na área.

Disse o deputado Joseildo numa sua intervenção que em 2006, quando nós assumimos o governo com o governador Jaques Wagner, estávamos com o sistema estadual de saúde extremamente sucateado. Quem não viu o Hospital Ernesto Simões, o Ana Nery, o Roberto Santos, o hospital em Feira de Santana e os hospitais de Itabuna, Ilhéus e Salvador?

Pasmem vocês! A minha querida cidade, Itororó, hoje tem 100% de atendimento básico, deputado Targino, para a população. Os prefeitos que passaram por lá trabalharam pela saúde, pra atender e oferecer um atendimento básico de 100%, como prevê o Ministério da Saúde.

A cidade do Salvador, que durante estes 450 anos foi governada por esse grupo que continua na prefeitura, dá um atendimento apenas a 30% da população soteropolitana. Ela representa 20% da do Estado da Bahia, deputado Luciano Ribeiro. Mas o governo baiano gasta quase 80% com o custeio da saúde pública na atenção básica nesta capital por falta da compreensão do governo municipal em atender a saúde da população.

Nós, nestes últimos dois anos, fizemos um investimento na ampliação de 660 leitos de hospital, 518 aqui na cidade, para atender aquilo que o prefeito não cuida, a saúde do povo. Você, deputado José de Arimateia, que é um defensor ferrenho da saúde da população, sabe o que eu estou dizendo nesta tribuna.

Venho dizer isso com muita tristeza, porque queria que nós tivéssemos a Bahia inteira cuidando da saúde dos baianos, independentemente da coloração partidária.

Então, deputado Targino, longe de fazer essa discussão paroquial de Feira de Santana, quero fazer a dos investimentos na saúde por este governo do Estado, que cuida diariamente da população. Nós vamos inaugurar, e quero convidar todos os deputados – o deputado Pedro Tavares, que estava no Plenário, sabe do que estou dizendo –, o Hospital do Cacau no dia 15 de dezembro, lá em Ilhéus/Itabuna, para atender aquela população, que era totalmente desassistida no passado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Só um instante. Vou lhe dar, deputado Luciano Ribeiro.

Então, quero falar que na saúde nós temos orgulho de dizer que estamos investindo muito. Agora, é preciso, deputado Targino, ter a generosidade da parte de quem não pensa a população como a razão de ser duma gestão. Sei o que a

coordenação do governo municipal de Salvador tem feito junto ao presidente Temer para não garantir que o dinheiro vá pra concluir as obras da nossa Barragem do Rio Colônia, que vai atender a população de Itabuna.

Acredito que o deputado Augusto Castro deve estar muito triste com o seu candidato, o seu prefeito de Salvador – que ele apoiou lá naquela cidade – porque, se não é o governo do Estado que está botando o dinheiro que deveria estar sendo colocado pelo governo federal, aquela obra estaria paralisada, certo?!

Não é pensando dessa maneira, como acredita, que ele vai interromper um sucesso, o de governar a Bahia durante 12, 13 anos. É um sucesso para a população baiana! Quem não pensa grande, quem não tem generosidade dela não terá o olhar de que merece estar governando um Estado como este! E é por isso que vamos continuar governando a Bahia com Rui Costa, porque ele deste Estado cuida todos os dias! Agora mesmo está na cidade de Ubatã cuidando da saúde da população, fazendo um centro de canoagem! Todos os dias se está fazendo isso na Bahia, deputado Luciano Ribeiro!

O Sr. Luciano Ribeiro:- Permita o debate, permita o aparte.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Por último, quero encerrar dizendo que essa discussão boba que se está fazendo ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Conclua, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Um segundo pra concluir, deputado.

(...) sobre essa coisa de Centro de Convenções, a Bahia vai fazer um novo com o governador Rui Costa.

(Um deputado diz “Ó o tempo, presidente.”)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- E acho que o prefeito de Salvador...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Conclua, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) tem de construir o seu cerimonial lá, sim. ...

O Sr. Luciano Ribeiro:- O orador está muito nervoso, Sr. Presidente. Já terminou o tempo. Ele não dá aparte, tá nervoso! O Centro de Convenções o desnorteou!

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) E não tenho nada contra isso.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A deputada Luiza Maia, por 5 minutos.

(Deputados ficam falando fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Silêncio, deputado.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, eu acho interessante essa discussão sobre a saúde, porque parece que o governo do Estado da Bahia tem assim um orçamento bilionário para a área. Tenho plena concordância com os dados que o deputado Rosemberg falou aqui, mas a gente não pode se esquecer de que no

Orçamento da União, deputado Rosemberg, são 3% somente – 3,4 se não me engano – para o setor.

Então, nós não podemos ficar fazendo uma discussão torta, que não nos leva a nada, pra satisfazer os aliados aí de um prefeito que não cuida da saúde básica da sua capital, da cidade onde ele governa, porque isso não vai nos levar a nada. Enquanto são três e pouco para a educação e saúde, pra pagar dívidas, banqueiros, grandes empreendedores e rentistas é quase metade do Orçamento do nosso País! Portanto, acho que precisamos fazer esse debate também, porque a sociedade precisa entender o que é isso. O povo precisa entender.

O problema da saúde é porque o governador é ruim e não quer atender o seu povo?! Ah, me deixe, né, gente?! Me bata um abacate! E, mesmo com os limites orçamentários que o governador tem, temos visto aí o crescimento e a sua preocupação. Nos dias 29, 30 e 31 deste mês, estaremos encerrando o Outubro Rosa e a unidade móvel do rastreamento do câncer de mama vai estar em Camaçari, uma cidade com menos de 300 mil habitantes que tem 3 mil mulheres doentes com câncer de mama.

A saúde em Camaçari não precisa dizer como está, porque quem conhece... vocês mesmos que são aliados do moço que não é o prefeito, ele é só de brincadeira... É uma vergonha! Mas o povo também está reagindo. Porque nós vamos fazer esse trabalho durante esses 3 dias, é um trabalho importante. Essa carreta, como o povo chama, a carreta do combate ao câncer de mama é importante, é fundamental. São várias que têm andado pela Bahia onde temos dificuldades para fazer um trabalho com mais persistência durante todo o ano.

Mas eu queria dizer também que em relação aos horrores que Camaçari tem sofrido, o povo está dando o troco. Olhe, não! Inventaram que o dinheiro que o incompetente do Ademar não soube fazer a pavimentação da cidade, agora, o “prefeito” Waldeck Ornelas foi lá e resolveu pegar uma avenida que todo mundo sabe que chama Av. Comercial, que tem muitos anos, e botar o nome de um carlista, do ex-, do vovô do atual. Então fizeram uma inauguração na sexta-feira e foi uma vergonha. Uma vergonha!

O prefeito esteve lá e ele deve estar vendo, porque ele precisa acompanhar, porque mesmo o interventor que ele colocou naquela cidade não está dando conta. Aquela galera que está comandando hoje o município conhecemos desde a época da ditadura: Wesley, 11 anos de prefeito biônico, o Tude, não sei mais quantos anos, destruindo a cidade. Destruindo todos os projetos, principalmente os projetos sociais, porque um prefeito que tem coragem de acabar com um projeto social como a Cidade do Saber é um criminoso! Precisa ser preso! É realmente um absurdo!

A Cidade do Saber assistia mais de 10 mil jovens, filhos de trabalhadores, com vários tipos de atividades, desde natação, aulas de balé, dança de salão, evidenciando os talentos que viviam lá jogados na nossa cidade que ninguém dava uma oportunidade e agora ele resolveu destruir tudo. Está lá uma vergonha! A Cidade do Saber com um teatro que só perde para o Teatro Castro Alves pelo tamanho, mas na

beleza e na estrutura não tem diferença nenhuma. Temos 600 lugares e aqui são mil e tantos.

É uma tristeza! O povo de Camaçari está muito triste. O povo de Camaçari agora reconhece que mesmo nós errando, colocando o Ademar como prefeito incompetente, traidor do povo e que aprontou na nossa cidade, mudar para pior também não adianta. E estão dando o troco na hora que recebem o prefeito de Salvador virando as costas para ele. Porque ninguém deu ousadia de ir lá vê a sua inauguração que também era uma coisa bastante ridícula.

Então ano que vem eles vão ver o troco melhor, porque nós vamos mostrar para eles que os impostores que eles colocaram lá, de fora, que não conhecem a cidade, que não sabe ir a lugar nenhum, mas estão lá mandando em Camaçari. É da prefeitura para Salvador todos os dias, e o dinheiro de Camaçari ninguém sabe por onde é que anda.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PSC, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Falará pelo tempo de 6 minutos, o vosso colega que vos fala, Sr. Presidente, e pelo tempo de 5 minutos o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pablo Barrozo por 6 minutos e Hildécio Meireles por 5 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Colegas deputados, deputadas, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, quero dizer, deputada Luiza Maia, que estou sorrindo porque estou feliz. Estamos vivendo dias de esperança. Dias de esperança no futuro, onde a ignorância seja afastada, onde as pessoas tenham liberdade de pensar, onde as pessoas tenham liberdade... discordamos em muitas coisas, mas aqui, neste Plenário, espero que possamos ter a liberdade de pensar. E para isso temos que cuidar bastante da educação.

V.Ex^a tocou num ponto importantíssimo. Enquanto o governo do Estado negligencia na saúde e na educação, a Prefeitura de Salvador investe mais do que o obrigado constitucionalmente, tanto na saúde quanto na educação. E aí, quero dar uma boa notícia a V.Ex^a que defende esse governo: ontem o prefeito ACM Neto não deu uma forcinha, mas sim uma “forçona” para o governo do Estado, porque tirou das costas do governo mais uma responsabilidade que ele se omitiu de fazer, que era o Centro de Convenções do Estado da Bahia. O governador agora não terá mais desculpas e, talvez, terá condições de fazer ou de investir na segurança pública que anda abandonada.

Infelizmente, vemos aqui... e, às vezes, perdemos muito tempo na discussão de quem é melhor e quem é pior. A população hoje em dia não quer saber quem é melhor ou pior, a população está cansada disso. Ela quer diferenciar e diferencia quem faz e

quem fala. Vejo isso aqui. E aí, contra fatos não há argumentos. Desafio um colega que defende o governo a vir a esta tribuna e falar o porquê que o Centro de Convenções da Bahia até agora não foi lançado pelo governador Rui.

Sou defensor de primeiro momento do turismo da Bahia. Acredito que no momento de dificuldade onde temos que gerar emprego e renda – porque as pessoas estão desempregadas por causa da crise econômica –, temos que aproveitar o que temos de melhor. E o que temos de melhor aqui em Salvador e no nosso Estado? O turismo. Depois da cidade do Rio de Janeiro, a cidade que deveria atrair mais turista seria Salvador. É obrigação do governo do Estado, que tem um Orçamento cada vez mais reduzido para investir no turismo – e vocês podem olhar oficialmente os números do turismo na Bahia, o governo investe muito pouco –, fazer com que isso aconteça.

E aí, o deputado Zé Neto veio a esta tribuna hoje e falou: “Eu espero que o centro de convenções aconteça. Espero que o prefeito ACM Neto faça o estudo de viabilidade. Espero que o prefeito ACM Neto consiga a posse e a propriedade do terreno, consiga os recursos”.

Quero dizer ao deputado Zé Neto, que tanto respeito, que entendo que ele esteja sofrendo de “ecc”, efeito centro de convenções, deputado Gika. Hoje eu o vi aqui muito alterado. O governador com certeza está com uma dor de cabeça enorme, porque ontem ele recebeu um atestado de incompetência do melhor prefeito do Brasil.

Quero dizer ao deputado Zé Neto o seguinte: o prefeito ACM Neto já tem a posse e a propriedade do terreno. E o que será investido lá já está calculado e é $\frac{1}{4}$ do valor que vocês estavam prevendo investir. Aquela novela de que vai ser instalado no Comércio, aquela novela de que vai ser instalado no Parque de Exposições, que tem a posse, mas não tem a propriedade, o governo do Estado fez para enrolar o trade turístico.

A preocupação do deputado Zé Neto da conversa com o trade turístico com a ABIH, com a Abrasel, com a CBTur – Conselho Baiano de Turismo, com todo o trade turístico, ele não precisa ter, porque antes de fazer esse grande centro moderno de convenções que será feito e entregue no início de 2019...

E aqui eu lanço um desafio para o governo do Estado, que está há 10 anos gastando dinheiro, quase R\$ 90 milhões na ponte Salvador-Itaparica, e agora vem com essa história de túnel, seria revoltante... aliás, seria engraçado se não fosse revoltante. Eles pensam que podem enganar o povo durante tanto tempo. O povo está cansado dessa enrolação.

Felizmente, o prefeito ACM Neto já tem os recursos, já tem o projeto, o projeto já está feito, já tem a área, já está com a terraplanagem toda feita. O projeto foi feito por dois dos melhores arquitetos reconhecidos no Brasil, tem credibilidade com o mercado, e com certeza fez justiça. Tirar o centro de convenções dali seria passar atestado para os outros estados e para todo o Brasil de que nós não os recebemos bem, não temos responsabilidade, não fazemos justiça com quem resolve investir

aqui. Quando aquele centro de convenções foi instalado ali, foi para se fazer um polo com os hotéis. E já existiam hotéis fechando ali.

Vejam que absurdo. O deputado Zé Neto veio aqui e ainda disse que tem que fazer um bom projeto para esse centro de convenções de Salvador, para não cair como o que vocês construíram. Ora, construímos o centro de convenções de Salvador que caiu mesmo, mas caiu por falta de manutenção desse governo irresponsável que, inclusive, gastou R\$ 60 milhões e não construiu. Nós iremos construir o novo com R\$120 milhões.

Portanto, governador, além de omitir e esconder a realidade criminoso do seu governo, V.Ex^a não sabe aplaudir um homem de bem, um homem preparado e competente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) mas a população de Salvador e da Bahia sabem.

Para concluir, presidente, já que o governador ama tanto os Beatles e Paul McCartney, enquanto a saúde e a segurança pública andam largadas na Bahia, ele gastou 700 mil na semana passada com o beatle Paul McCartney.

Para concluir, Sr. Presidente.

Sr. Governador, se acalme. Vou cantar até uma cançãozinha de ninar para você: (Cantando) “Ô, Rui, não fique assim, o centro de convenções vai ficar lindo!”

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vou descontar o tempo do próximo orador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu até ia descontar o tempo de Hildécio Meireles, mas como V.Ex^a nos brindou com uma bela voz, uma bonita canção, está perdoado.

Deputado Hildécio Meireles por 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, assisti atento ao pronunciamento de alguns deputados da Base do Governo e pude perceber, meu caro deputado Luciano, que eles de fato estão sofrendo do efeito centro de convenções. Nunca vi o deputado Zé Neto, Líder da Bancada do Governo, chegar nesta tribuna tão nervoso. Tão nervoso! E depois foi seguido pelo deputado Rosenberg Pinto, pelo deputado Joseildo num aparte, pelo deputado Zé Raimundo.

Mas, vejam só, o deputado Zé Neto discorreu aqui sobre uma série de ações benéficas que o governo do Estado teria promovido nos hospitais de Feira de Santana como no resto da Bahia inteira. Eu quero dizer que me reservo ao direito de não acreditar, porque o que a gente mais ouve falar deste governo é tudo mentira. É assim com a ponte Salvador-Itaparica, é assim com a Fiol, é assim com o Porto-Sul, é assim com a duplicação da BR-415, como é assim em tantas outras áreas que só ouvimos e só vemos propaganda.

É assim com a segurança pública. Há pouco aqui algum deputado fez referências de boas ações na segurança pública, que é o setor mais fácil de qualquer deputado vir aqui e desmentir essas ações, porque os malefícios da falta de segurança pública na Bahia são perceptíveis a olhos nus.

O deputado Rosemberg chegou aqui a dizer, para defender o governador Rui Costa, o quanto o governo, por exemplo, gasta com a Saúde nos municípios da Bahia. Isso é uma tremenda falta de verdade. Ao contrário, deputado Luciano, V.Ex^a, que foi prefeito como eu fui, como o próprio deputado Zé Raimundo foi prefeito também, sabe que na maioria das vezes são os municípios que têm dado cobertura a algumas ações de responsabilidade do governo do Estado, a exemplo da própria segurança pública.

O governo do Estado tem sido ineficiente na segurança pública, na saúde pública. Basta percebermos o sofrimento do cidadão baiano e da cidadã baiana pelo interior do nosso Estado. Tenho dito, meu caro deputado José de Arimateia, que quando o sujeito no interior do nosso Estado precisa da tal Regulação, a família pode encomendar o caixão. Essa é que é a pura verdade. Infelizmente essa que é a verdade, porque o Estado da Bahia não tem suporte para oferecer um bom serviço de saúde para os baianos e para as baianas. E ficamos, nós, aqui, a ouvir inverdades.

Vejam o que eu pude descobrir, meu caro deputado Luciano. Não estou chamando aqui os colegas deputados de mentirosos, não. Não é isso que estou dizendo.

Mas veja, a habilidade do marqueteiro que costuma prestar serviço ao PT é tão grande, é tão grande que ela é capaz de transformar a mentira em verdade, naqueles que se deixam alienar por essas mentiras e por essas inverdades. Na verdade, quando um deputado da Base do Governo quando vem defender as mentiras do governo ele vem cheio de concepção, porque na cabeça dele é verdade. Mas na realidade todos nós sabemos que se trata de uma grande mentira. Essa é que é a realidade da Bahia, a realidade dos baianos e das baianas.

Portanto, meu caro presidente, deputado Carlos Geilson, é importante, sim, abriremos o debate aqui nesta Casa. É importante. E o deputado Zé Neto, Líder da Bancada do Governo, é totalmente avesso ao debate, porque ocupou aqui esta tribuna por 25 minutos, e alguns deputados solicitaram um aparte para que pudessem enriquecer o debate, mas infelizmente o deputado Zé Neto não teve a sensibilidade de trazer esse debate mais profundo naquilo que diz respeito às questões que afetam de forma direta a população da Bahia.

Portanto aqui fica, presidente, o meu repúdio a esse tipo de comportamento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PSL/PROS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Atenção você que está acompanhando a sessão pelo canal *TV Assembleia*, aumente o volume da TV para ouvir o deputado José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputadas e deputados, os que nos assistem na Assembleia, o corpo técnico desta Casa, nossos taquígrafos, senhores assessores e aqueles que nos assistem por todo o interior da Bahia. Eu queria, nobres colegas deputados e deputadas, trazer para o conhecimento da sociedade baiana o que vem se passando em Vitória da Conquista.

Tenho evitado, nesse período de quase um ano, trazer temas locais, de entrar em debates localizados, em picuinhas, porque não é do meu feitio, não é a minha visão de Parlamento. Acho que como deputado estadual devemos discutir o conjunto da obra, as tendências gerais da Bahia, evidentemente tratando de reivindicar, de lutar para melhorar a nossa região.

Mas o prefeito de Conquista, do PMDB, apoiado pelo PSDB, pelo DEM e outros partidos, se elegeu prometendo mundos e fundos para a cidade. Dizia que o nosso partido depois de 20 anos não conseguia mais trazer novidades e fazia um discurso demagógico, eleitoreiro, ao lado dos seus líderes, ao lado das suas referências na política: Geddel Vieira Lima e Lúcio Vieira Lima, além do ministro Padilha, do presidente Temer e outros personagens nessa mesma linhagem. E, passado esse período, o prefeito prometeu que iria legalizar e permitir o transporte alternativo, seletivo, que iria mandar uma lei para a Câmara de Vereadores. Enrolou, enrolou, desregulamentou.

Hoje, o comentário na cidade é de que mais ou menos um quantitativo de 300 vans, fora os carros, automóveis, que entram entre uma van e outra, quebraram, praticamente, as duas empresas que têm originalmente a concessão feita através de licitação pública e que operam lá o transporte coletivo. Essas empresas estão quebradas porque a tarifa do transporte coletivo é fixada pelo número de passageiros, evidentemente, 2 milhões, 2 milhões e 200/mês. E com a entrada das vans, sem regulamento, sem autorização, praticamente 10 meses que o prefeito autorizou, não oficialmente, e que agora através do decreto manda legalizar. Ou melhor, vai chamar uma licitação via decreto. Eu não questiono o decreto, mesmo porque fomos nós, o nosso grupo que, ao fazer a lei geral de concessão das empresas, dizia que o transporte seletivo poderia ser feito por decreto, seletivo.

O prefeito do PMDB então abre lá, através de decreto, e está um burburinho na cidade. A sua própria base tem vereadores pressionando. Vai ter que limitar. E os proprietários de vans votaram e fizeram campanha para ele, acreditando que seria fácil. Praticamente as duas empresas estão quebradas e ameaçam entrar na justiça, exigindo a indenização do distrato ou exigindo a suspensão da licitação. Está lá o embrulho, está lá o imbróglio, a trouxa que o prefeito radialista arranhou para a cidade.

Os vereadores da oposição já se manifestaram, vão ao Ministério Público para exigir uma lei para a Câmara de Vereadores, que essa lei seja discutida. Porque, na verdade, o decreto possível era no marco da lei vigente se regulamentar o transporte seletivo. Não, ele agora está fazendo concessões de linhas, o que é diferente da lei em vigor. Vai ser uma confusão na terceira maior cidade da Bahia. E sabem os senhores que estudam o tema que quando você entra com o transporte seletivo, alternativo ou suplementar, qualquer que seja o nome, é um problema, se não tiver o controle.

Esta aí Feira de Santana – eu li nos jornais, não sou conhecedor da matéria –, que está com muitos problemas nessa questão das vans e do transporte suplementar. Foi o que li no jornal. Não posso falar de cátedra porque não estudei a matéria em si.

Esse é um dos grandes problemas que o prefeito que prometeu mundos e fundos vai experimentar neste final de ano.

Outra matéria que trago sobre Vitória da Conquista é a recomendação nº 2.217 do Ministério Público, assinado pelos dois procuradores, mandando o prefeito suspender o contrato de consultoria de advogados, contrato pago pelo Fundeb. Os senhores sabem que o dinheiro do Fundeb é muito claro. São 60% para a folha de pagamento de professores e funcionários, de pessoal, e 40% para a manutenção e implementação da qualidade do ensino.

O prefeito, desavisado, faz um contrato de consultoria jurídica e encaixa no contrato da educação. Ele pode até fazer o contrato de consultoria, mas pague com recursos próprios. Qualquer prefeito de qualquer cidade de 800 habitantes – que é a menor que eu conheço, em São Paulo, um município com 828 pessoas – sabe que o dinheiro dos recursos do Fundeb só pode ser gasto com educação: manutenção e pagamento de folha de pessoal. Mas o prefeito de Vitória da Conquista, o sabidão...

Está lá a recomendação do Ministério Público! Não sei o valor, mas ouvi os comentários que seria um contrato de R\$ 8 milhões pago pela consultoria. Não sei se de 4 anos ou 6 anos. É um tempo razoável. Eu posso trazer esse dado em seguida.

Estão aí verdades que a cidade conhece, e eu não gostaria de trazer esses temas locais.

Finalmente, mais uma vez, o prefeito insiste em dizer que é ele quem está viabilizando o recurso para a obra do aeroporto e a obra da barragem do Catolé. Em uma entrevista eu o desafiei. Ele dizia que, no recurso do aeroporto, havia uma emenda do senador Antônio Carlos Magalhães Júnior. Na verdade, a ideia da emenda surgiu em 2009, 2010, não tinha nem projeto de aeroporto ainda. E, efetivamente, o então senador teria colocado no orçamento, naquela primeira proposta, que não evoluiu. Mas hoje não cabe mais se dizer que tem emenda do senador Antonio Carlos Magalhães.

É muito simples, gente. Esse mesmo prefeito da cidade de 828 habitantes entra lá e sabe se tem ou não tem recursos federais aplicados no município dele. Mas o prefeito de Conquista insiste numa versão fantasiosa. Não há emenda! Eu o desafiei: se tiver emenda do senador Antônio Carlos Magalhães Júnior, eu renuncio ao meu mandato. E ele vai passar como mentiroso. Eu não utilizo esse termo, mas, se ele não provar, vou dizer em rádio que ele é um grande mentiroso, porque não há recursos do

senador Antônio Carlos Magalhães no Aeroporto de Conquista. Havia uma proposta de emenda coletiva da Bahia, lá em 2009, 2010, quando o projeto nem sequer estava em processo de execução. Então é uma fantasia, uma invenção do prefeito radialista.

Da mesma forma, a obra do aeroporto, em que o governo do Estado já investiu mais de R\$ 30 milhões, será orçada num total de R\$ 200 milhões, a construção em R\$ 120 milhões, e há o convênio de repasse da Secretaria Nacional de Aviação Civil com a prefeitura. E ela tem repassado, atrasou, infelizmente tem atrasado o repasse. E o governador Rui Costa, hoje, reiterou mais uma vez que ele pode tranquilamente, e vai, se o governo federal boicotar a Bahia no que diz respeito ao aeroporto, da mesma forma em relação a outras obras... Sabemos que há aquelas forças ocultas que todo mundo conhece, sabe o peso, o tamanho e a altura, sabe onde está. Essas forças ocultas, sabemos onde elas estão, querem inviabilizar obras importantes do governador Rui Costa, que afirmou...

Então, o prefeito de Conquista tem temas mais importantes: cuidar da saúde, cuidar da educação. E ele dizia que recebeu a cidade abandonada, mas, quando ele mandou uma lei para a Câmara para repassar dinheiro para a Emurc, ele confessou que tinha mais de R\$ 100 milhões entre contratos e convênios que o governo do PT lhe deixou. Então, a cidade não estava acabada.

Só para infraestrutura no PAC 2, dinheiro de Dilma, foram destinados mais de R\$ 60 milhões para a realização de obras do Terminal Rodoviário Urbano, para obras de 13 grandes avenidas. Está lá o contrato com a Caixa Econômica de empréstimo, bem baratinho, do PAC 2. Vitória da Conquista foi um dos poucos municípios da Bahia e do Nordeste a pegar esses recursos, nós deixamos lá, com todos os projetos, para ser implementado.

Então, não cabe absolutamente essa ilusão do prefeito radialista, com todo o respeito aos radialistas – essa carga semântica negativa não é do radialista, mas é do prefeito. Que os senhores saibam que ele tenta passar uma imagem de bom gestor que ele não é. Eu torço para que ele faça um bom governo. Não quero que minha cidade deixe de ser a cidade mais importante do Norte e Nordeste em saneamento, em educação, em saúde, que deixe de ser uma cidade querida, educada que recebe todos com a maior elegância.

Convido aqueles que não conhecem para visitar Vitória da Conquista, principalmente no período junino ou agora, no Natal da Cidade, porque lá deixamos um grande projeto, o Natal da Cidade, que espero que continue. A terra de Elomar, a terra de Glauber Rocha, que vai receber o nome do aeroporto Glauber Rocha, o maior cineasta do Terceiro Mundo até hoje.

Sr. Presidente, quero concluir, só estou esperando V.Ex^a pedir. Quero dizer, então, que voltarei a este tema em outra oportunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre Líder do Governo ou da Maioria ou do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falará, por 6 minutos, o nobre deputado Zó; pelos 5 minutos restantes, o deputado Bobô.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente e demais deputados e deputadas, hoje estou vindo aqui para fazer o registro do controle de um incêndio que aconteceu na região entre os municípios de Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes, que vários deputado conhecem, na região do Mandarino, na BR-020, que liga Fortaleza a Brasília. Passa por Barreiras, por aquela região do Oeste, pelo Piauí, por São Raimundo Nonato.

O incêndio devastou uma área cuja população já passa por situação de muita dificuldade. É uma região, em termos de recursos naturais, rica, com um brejo que produz cachaça, buriti, rapadura. Na região de produção de Pilão Arcado criam-se gado, caprinos...

Não é a primeira vez que ocorre, devido ao longo período de estiagem...Lá é uma região de transição entre a caatinga e o cerrado. A caatinga já tem muita madeira de fácil combustão nesse período. Mas nós conversamos aqui com o comandante Telles, com o subcomandante Adolfo, com o coronel Jadson. Em Juazeiro o major Tarcísio, que é filho da cidade de Pilão Arcado, foi para lá com seu grupamento de bombeiros. Diversos voluntários daquela cidade ajudaram no combate e, em menos de uma semana, conseguiram debelar um incêndio que já percorria uma região entre 30 e 50 quilômetros. Felizmente, conseguiram controlar. Mas a gente não tem lá, naquela região, deputado Joseildo, nenhuma estrutura, numa região que fica a cerca de 400 quilômetros da região de Juazeiro, onde tem o grupamento de bombeiros, que pega estrada de chão, dificuldade de acesso.

O que precisamos agora é parabenizar o Corpo de Bombeiros e o governo do Estado pela força que deram. Na segunda-feira o secretário Bruno Dauster se reuniu com a chefia do Corpo de Bombeiros, com o coronel Telles, com o subcomandante coronel Adolfo e com o coronel Jadson. Assim construiu-se toda uma estrutura para debelar um incêndio que imaginávamos que fosse até mais longe.

Mas felizmente houve ajuda, independente de posição política, do prefeito de Pilão Arcado, que também fez contato com o governo do Estado; de Afonso, que não é meu correligionário político, mas meu amigo de infância daquela cidade; houve a ajuda do prefeito Enilson, de Campo Alegre – apesar de o incêndio ser em Pilão Arcado, a área ficava muito mais próxima da sede de Campo Alegre. Eles ajudaram na logística, na estrutura para que o Corpo de Bombeiros, comandado pelo Major Tarcísio, conseguisse atuar de forma ofensiva para controlar esse incêndio.

Hoje estamos, aqui, fazendo um agradecimento ao Corpo de Bombeiros, mas já conversamos com o Inema, com a Secretaria do Meio Ambiente, para que possamos, com o Corpo de Bombeiros, com quem tiver qualificação para isso, capacitar brigadistas naquela região para fazerem inclusive os primeiros combates aos incêndios. Naturalmente, tanto Pilão Arcado e Campo Alegre, principalmente, quanto Remanso, Casa Nova, Sento Sé, aquela região, Sobradinho, Curaçá, Uauá, todos

precisam fazer essa capacitação, porque o ambiente é propício. Já aconteceu em Campo Alegre no ano passado, já matou parte da fauna, parte da flora, e para recompor esse ecossistema dá trabalho.

Depois de o Inema preparar esses cursos, a Secretaria de Meio Ambiente vai dispor de bombas, costais, borrifadores, óculos, abafadores, botas. Mas não se pode doar isso para quem não tiver o curso de qualificação para atuar na área. Eu, inclusive, fiz contato, mas eles fizeram essa restrição de passar esse material, porque as pessoas não tinham sido capacitadas tecnicamente por profissionais da área. E, naturalmente, temos que dar razão, porque qualquer coisa que acontecesse lá, se alguém se queimasse, se acontecesse algum acidente, naturalmente alguém teria que responder já que deu esses equipamentos. Mas nós vamos trabalhar nessa linha para que as pessoas possam ter esses equipamentos, a fim de que haja capacitação para que, se eventualmente acontecer um incêndio novamente, a gente tenha pessoas lá, na área, já com essa capacitação.

Então, foi um momento em que as forças políticas da região, eu particularmente, como deputado, filho de Pilão Arcado, com relação política com toda aquela região, com o prefeito Enilson, que é do nosso partido, com o prefeito Afonso, com o vereador Antônio Medeiros, com o vereador Paulo José... o Ewerton fez contato conosco e fizemos toda essa ação aqui em Salvador. Mas foi preciso que também lá na base, na ponta, lá em Pilão Arcado, em Campo Alegre, na região do Mandarin, também tivéssemos o apoio das forças políticas, de toda a sociedade, dos pipeiros, dos corajosos brigadistas voluntários que sem treinamento foram ajudar o Corpo de Bombeiros nesse combate de incêndio.

Então, fazemos essa discussão e esse agradecimento ao Corpo de Bombeiros, aos brigadistas, mas também registramos a necessidade de capacitação. Neste momento, deputado Joseildo, vamos nos reunir...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Sr. Deputado, pode utilizar o tempo restante de mais 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- (...) e vamos principalmente pleitear, junto ao governo do Estado, junto à Comissão de Meio Ambiente, deputado Fábio Souto, para que façamos uma visita àquele local para medir os danos. O Inema naturalmente está medindo esses danos, mas pedimos, ao governo federal, ao governo do Estado, que deem um apoio àquelas comunidades que vão ficar em situação de dificuldade, porque a caatinga queimou. Soube que em Barreiras também tem focos de incêndio, deputado Antônio Henrique, esses focos de incêndio também estão naquela região. Mandarin fica a quantos quilômetros de Barreiras? A uns 300 quilômetros, não é? Então, é a região de Pilão Arcado, mas fica mais próxima de Barreiras, inclusive, do que de Juazeiro.

Fizemos essa ação com o Corpo de Bombeiros lá. Precisamos agora medir qual é o impacto na vida daquelas pessoas que foram afetadas por aquele incêndio; porque o pasto queimou, naturalmente vai chover agora – é normal que, a partir de novembro, venha chuva. Vai recompor? Vai recompor até certo ponto. Mas como é que fica o extrativismo do buriti, que produz o doce e aquece a economia da agricultura familiar dos pequenos produtores e produtoras daquela região?

Então, tudo isso tem que ser medido. Há um projeto dentro do semiárido que o governo do Estado está fazendo para cachaça, para buriti, para rapadura, para açúcar mascavo, para produção de leite através da caprinocultura, cabras de leite. Mas isso demora um tempo. Qual a reparação imediata que vai ser feita naquela região? Então, me coloco aqui à disposição do prefeito Afonso, da Câmara de Vereadores de Pilão Arcado. Já conversei com o prefeito Enilson também, estou à disposição para que possamos medir as consequências econômicas numa região que já tem problemas demais na sua economia.

Então, Sr. Presidente Sandro Régis, conto hoje não só com os colegas aqui da Situação, mas também da Oposição e quero, Fábio, se for possível, que nossa Comissão de Meio Ambiente faça uma visita àquela região. Eu me proponho a ir com V.Ex^a, vou lá de qualquer forma fazer uma visita, fotografar, fazer um diagnóstico, pegar o diagnóstico do Inema para que a gente possa medir as consequências econômicas que afetarão as comunidades que moram naquele entorno onde aconteceu o incêndio.

Então, queria agradecer aos colegas deputados e deputadas e dizer que tenho certeza de que vou contar com o apoio de todos para ajudar a restabelecer, pelo menos em parte, as condições econômicas de uma população que já sofre com diversos aspectos e agora infelizmente com esse dano ambiental na região de Campo Alegre e Pilão Arcado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Sandro Régis):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar DEM/PV, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Heber Santana:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 6 minutos o deputado Soldado Prisco; por 5 minutos, o deputado José de Arimateia.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, por 6 minutos, o deputado Prisco, por 5 minutos, o deputado José de Arimateia.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, demais deputados presentes, venho mais uma vez a esta tribuna falar da questão do reajuste. São 3 anos sem pagar reajuste ao servidor público do Estado. São 3 anos com o soldo abaixo do salário mínimo! Na campanha eleitoral, prometeu que isso jamais iria acontecer num debate com o então candidato Paulo Souto, que tinha criticado que no governo passado ficou 1 ano com o salário abaixo do mínimo. E agora já são 3 anos com o salário abaixo do mínimo. Esse é o governo que mais persegue o servidor público. Todos os direitos do servidor público esse governo tem retirado.

Do Planserv, a gente só tem recebido queixas e mais queixas, um verdadeiro absurdo. Todos os dias vários servidores têm procurado a gente para falar da situação do Planserv. Hoje um policial, no bairro de Cajazeiras, foi a um laboratório fazer um exame e, após esperar muitas horas, foi comunicado que aquele laboratório não estava mais atendendo pelo Planserv, tinha sido descredenciado dias anteriores. O

único no bairro de Cajazeiras. Olhe que Cajazeiras é quase uma cidade, e não tem mais nenhum laboratório atendendo pelo Planserv ali. Várias cidades do interior estão passando pela mesma situação.

O que o governo do Estado tem feito? Nada. Sucateado cada dia mais o Planserv. Começa a rolar o burburinho entre os servidores de que o Estado está fazendo isso de forma proposital para acabar privatizando o Planserv, vendendo o Planserv para algum plano de saúde privado. A situação em que se encontra hoje é um verdadeiro absurdo.

Nesta mesma Casa foi votado o reajuste do Planserv, valores absurdos aqui nesta Casa foram aprovados. E não há entendimento sobre por que o Planserv instituiu uma tal de cota que tem simplesmente acabado com o atendimento em toda a rede credenciada. Várias reclamações diárias de todos os servidores públicos.

Por que o governo do Estado tem feito isso com o servidor público? Diga-se de passagem: os servidores, que sempre defenderam a bandeira desse partido que está no poder hoje, mas que infelizmente os tem tratado dessa forma. E eu não tenho visto, infelizmente, os sindicatos cobrarem. Pouquíssimos sindicatos, um ou outro, cobraram essa demanda. São 3 anos sem reajuste, salário abaixo do mínimo, condições de trabalho péssimas para várias categorias.

Recebemos queixa recentemente de que a empresa LM não está recebendo do Estado há vários meses. As viaturas, todas elas estão aí sucateadas, as viaturas estão inclusive enchendo as oficinas da empresa LM. Esta semana eu mesmo pude verificar isso. Estive em Feira de Santana, adentrei em uma garagem da empresa, e estavam lá várias viaturas sendo consertadas, sem nenhuma expectativa de serem devolvidas. Os próprios funcionários da empresa relatavam que a ordem era não devolver, porque não tinha sido feito o pagamento dessas viaturas. Há muito tempo. Não é nada novo.

Então, todo o Estado está sendo sucateado. Agora, recentemente, no Fórum de Combate à Violência no Brasil, mais uma vez, a Bahia fica em primeiro lugar em violência no Brasil, mais uma vez, a Bahia fica em primeiro lugar em violência no Brasil, em todos os níveis. O que o governo tem feito? Nada. Só valorizando a insegurança pública na Bahia. O secretário de “Insegurança Pública”, que nada faz, já está aí há praticamente 11 anos, vai para os 12 anos agora, com os índices de violência aumentando a cada dia, mas continua como secretário de Segurança Pública.

A violência é alarmante. Ontem, no bairro de São Gonçalo, mais um toque de recolher, mais uma vez o comércio todo fechou por causa da morte de um traficante. O crime organizado determina o horário que se vai abrir o comércio, que se vão rodar ônibus ali. Todas as escolas, municipais ou estaduais, foram fechadas, deputado Arimateia, no bairro de São Gonçalo; eles determinam a hora que fecha e a hora que abre. Mas nenhuma providência é tomada em relação a isso.

Isso já virou uma rotina. Toda semana, praticamente, é em um bairro. O crime organizado determinando regras em toda a Salvador e em toda a Bahia. Os assaltos e os homicídios vêm aumentando a cada dia. E nós estamos vendo policiais rondando em viaturas com apenas 25 reais para colocar combustível, porque não tem

combustível para rodar em todas as viaturas. As condições de trabalho e a segurança pública do Estado só pioram a cada dia. Além de o governo massacrar todos os servidores públicos, as condições de trabalho para eles são péssimas.

Então, esse é o governo que gasta uma fortuna em propaganda, enganação e mentira; e nada faz pela população da Bahia. Na propaganda, é tudo bonitinho. Queria morar naquela Bahia da propaganda, porque, na realidade, o que o povo está vendo nas ruas, no dia a dia, é uma violência descabida, sem nenhum controle. E infelizmente o governo nada tem feito para melhorar a segurança do povo baiano.

Todos os dias a gente irá relatar aqui os números de homicídios que ocorrem. No último final de semana, 35 homicídios...

O Sr. PRERSIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Mas nada o governo tem feito.

Muito Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado José de Arimateia, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, começo falando, para os amigos que nos assistem através da *TV Assembleia*, que já está em 2 a 0 para o prefeito ACM Neto.

Primeiro: o prefeito ACM Neto assinou a abertura do Fundo Municipal para os Idosos, a criação do Fundo, deputado Joseildo. O governo Rui Costa ainda não fez o que foi aprovado nesta Casa em 2013, ainda no governo Wagner, quando eu fui relator do projeto que cria as políticas públicas para os idosos, o Fundo Estadual para o Idoso, que ainda não foi aberto para benefício dos idosos da Bahia.

Segundo, como falei 2 a 0, o segundo gol foi este: o governo municipal de Salvador teve a coragem de fazer aquilo que o governo do Estado não fez com o Centro de Convenções.

Então nós temos que vir a esta tribuna não para fazer uma oposição apenas raivosa e de insinuações, nós temos que fazer oposição com dados concretos, é isso que tem que ser feito! Eu, este deputado, tenho essa postura e por isso estou aqui de cabeça erguida.

Mas, Sr. Presidente, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde, eu não poderia deixar de registrar nesta tribuna, já que dia 27 de outubro é uma sexta-feira e não há sessão nesta Casa, que nesse dia: (Lê) “Será celebrado o Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doenças Falciformes.

Doença genética e hereditária, a anemia falciforme atinge, predominantemente, a população negra, podendo manifestar-se também em brancos. Sendo o Brasil um país miscigenado, a doença tornou-se um problema de saúde pública.

A enfermidade se caracteriza por uma alteração nos glóbulos vermelhos, que perdem a forma arredondada e elástica, adquirindo o aspecto de uma foice, e

endurecem, dificultando a passagem do sangue pelos vasos de pequeno calibre e a oxigenação dos tecidos.

A anemia falciforme causa, entre outros sintomas, fortes dores, fadiga intensa, feridas nas pernas, tendência a infecções, além de problemas neurológicos, cardiovasculares, pulmonares e renais.

Está em tramitação na Assembleia Legislativa da Bahia um projeto de lei, de minha autoria, que institui no Estado da Bahia o programa de prevenção e assistência às pessoas portadoras de traço falciforme ou anemia falciforme, com base na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, desenvolvida pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Este PL, de número 20.015, foi apresentado no ano de 2012...” No ano de 2012, Srs. Deputados! “(...) e ainda aguarda a sensibilidade dos nobres deputados para deliberação na Casa Legislativa e sua aprovação. Garantir a qualidade de vida dos pacientes com doença falciforme é fundamental, pois eles apresentam sintomas por toda a vida.

Pelo fato de possuir a maior população negra do País e a maior fora do continente africano (segundo o IBGE, 76,6% de pessoas autodeclaradas), a Bahia é o local com maior número de portadores de anemia falciforme. Estima-se que, a cada 650 nascidos vivos, um apresenta a doença. Atualmente cerca de 30 mil baianos convivem com ela.

Por se tratar de uma doença que causa imenso sofrimento e não tem cura, os pacientes precisam de ainda mais atenção e cuidado. Daí podemos perceber a urgência que existe pela aprovação desse projeto de lei, que considero um passo importantíssimo para o acompanhamento e bem-estar dos portadores.”

Era só isso, Sr. Presidente, muito obrigado pela atenção e tolerância de V.Ex^a. Que Deus abençoe a nossa Bahia. Boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Soldado Prisco:- Verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pela ordem, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Eu queria que V.Ex^a marcasse o tempo regulamentar e, nominalmente, convocasse os deputados e deputadas para se fazerem presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Há um pedido de verificação de quórum para continuidade da sessão. Zere o painel, por favor. Srs. Deputados que estão na sala do cafezinho, na biblioteca, nos seus gabinetes, por favor, compareçam ao Plenário. (Pausa)

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pela ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Eu queria pedir aos Srs. Deputados que se encontram na Casa... Sr^{as} Deputadas, registrar aqui, com alegria, que no último domingo foi o aniversário da nossa querida Fabíola, que está ainda no seu gabinete e daqui a pouco retornará ao Plenário.

Nós vamos ter uma votação importante hoje, acredito até que a Oposição não criará nenhuma dificuldade porque os próprios deputados da Oposição reconhecem que há uma solicitação, inclusive, do próprio setor comercial do nosso Estado, do setor empresarial, do setor produtivo, que é a redução de encargos, de multas e de juros em débitos de ICMS.

Então acho que seria muito importante e simbólico fazermos uma votação tranquila hoje na Casa, principalmente neste momento de dificuldade. Claro que tem as disputas políticas na Casa que fazem parte do elenco do que necessitamos na democracia para oxigená-la, mas é evidente que em ações mais tranquilas, de interesse de todo o Estado, sempre, sempre a gente tem conseguido conversar. E muitas vezes a Oposição tem sido aquiescente nos acordos e na contribuição para que projetos como o de hoje possam seguir de forma tranquila e atender aos interesses de todos os baianos.

Queria aproveitar para colocar para a relatora desse projeto, dizer para a nossa querida deputada Mirela, que acaba de chegar aqui, que esse projeto é muito importante para o setor produtivo do Estado, deputada. Nós esperamos encerrar o ano com a Bahia com os pés no chão, com a Bahia num processo, diria, de pelo menos equilíbrio fiscal, o que já é muito neste momento de dificuldade que vive todo o País.

Na quinta-feira, receberemos aqui diversas representações municipais a pedido do presidente da UPB, Eures Ribeiro, na realização de um grande encontro com deputados estaduais, deputados federais. Quero aqui, inclusive, convidar todas as deputadas, todos os deputados.

Ouvi, há pouco, a fala do deputado Robinho, respeito a fala dele, mas queria dizer-lhe que realmente o evento tem sido feito com uma certa dificuldade porque tem um caráter nacional e, ao que me consta, só foi, realmente, alinhavado entre as lideranças municipalistas do País na última quarta-feira pela manhã. Para liberar o auditório, eu estive, inclusive, com o deputado Coronel antes dele viajar, fiz a solicitação.

Estava marcado para o dia 25, mas na última sexta-feira ficou avençado que não seria mais em 25, seria em 26. Esse encontro tem um caráter nacionalizado, vai-se fazer vários desses encontros pelos estados; e na quinta-feira, às 9h da manhã, aqui na Casa Legislativa, no auditório, no primeiro andar, nós vamos realizar esse grande evento com a presença, inclusive, dos senadores, pelo menos é o que se espera, eu acredito que eles virão: senadores Otto, Lídice, Roberto, com a presença dos deputados federais todos. Não é um evento partidário, é um evento de todos os políticos do Estado. Há algumas pautas importantes; depois desse evento, deputado Fábio Souto, haverão de marcar uma ida de todos os prefeitos a Brasília. Eu tenho certeza de que esse vai ser um momento importante.

Os prefeitos reclamam que há prefeituras que tiveram cortes de até 50% no FPM no último mês. Existe um problema gravíssimo nos municípios, alguns não estão conseguindo pagar as suas contas. Também há uma pauta para que nós aqui da Assembleia, deputado Luciano, V.Ex^a que foi prefeito, que conhece de perto a realidade dos prefeitos... O Tribunal de Contas dos Municípios do nosso Estado tem referendado uma decisão na qual, infelizmente, os prefeitos que não alcançam o limite prudencial de gasto com pessoal têm tido suas contas rejeitadas. Acho que neste momento temos que encontrar uma saída urgente para que, pelo menos, as contas oriundas de programas federais não sejam contabilizadas, deputado Sandro Régis, para efeito...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- O tempo de V.Ex^a já esgotou.

O Sr. Zé Neto:- Estou encerrando.

(...) para efeito de limite prudencial, para a contabilização da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O deputado Luciano conhece bem isso, e há uma solicitação dos prefeitos de todos os estados para que o Tribunal de Contas dos Municípios possa ter um outro entendimento, como já existe em diversos estados do Brasil, no qual as contas oriundas de programas federais, onde os recursos são remetidos fundo a fundo, essas contas não sejam incluídas no cômputo das contas de pessoal do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Então eu quero encerrar pedindo aos deputados e deputadas que estão na Casa, nos seus gabinetes, no cafezinho, na biblioteca, nos corredores, que compareçam. Estamos aqui em regime de aferição de quórum para permanência da presente sessão...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- O tempo de V.Ex^a já esgotou.

O Sr. Zé Neto:- (...) E, logo, logo depois, estaremos já entrando em processo de votação com urgência, o que requer o número de 32 deputados em Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Já havendo quórum para a continuidade da sessão, concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, o deputado Joseildo Ramos falará por esse tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Antes disso, vou ler aqui o requerimento: (Lê) *“Requeiro, nos termos do art. 89, parágrafo único, do Regimento Interno, a prorrogação da sessão pelo tempo de 400 minutos com o objetivo de apreciar as matérias constantes no dia.”*

Em votação.

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem, Soldado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- Verificação de quórum para a votação.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Pelo amor de Deus, aí não dá, regimentalmente não precisa, tem 21 assinaturas.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Rosemberg Pinto, conforme o Regimento, para requerimento de prorrogação de sessão, qualquer parlamentar pode pedir a verificação de quórum, tem que haver 32 Srs. Deputados para aprovar ou não.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, a questão não é essa, a questão, presidente, é que V.Ex^a iria colocar, parecia que...

O Sr. Marcell Moraes:- Presidente, há uma questão de ordem em aberto.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Eu li o requerimento e botei em votação, esse é o procedimento. V.Ex^a queria que eu fizesse o quê? Que eu lesse o requerimento e não botasse em votação?

O Sr. Zé Raimundo:- Com a palavra, Sr. Presidente, Joseildo falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Zé Raimundo, há uma verificação de quórum em votação.

O Sr. Zé Raimundo:- Não entendi, Sr. Presidente, como?

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- O deputado Soldado Prisco pediu uma verificação de quórum de votação.

O Sr. Zé Raimundo:- Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sr. Presidente, eu vou contraditar o pedido... Eu tenho um respeito muito grande por V.Ex^a, mas não posso deixar de registrar, V.Ex^a leu o pedido e...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- (...) Eu não vejo nenhum problema com o pedido de verificação de quórum até porque regimentalmente é permitido. Agora, normalmente não é essa a condução, mas eu queria, presidente, pedir que V.Ex^a marcasse os 25 minutos regimentais...

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, questão de ordem. Permita-me...

Sr. Presidente, é que o Horário Partidário... veja bem, estamos no Horário Partidário, a votação se deu dentro do Horário Partidário, não é um tempo exclusivo para... nesse sentido, me parece que o Regimento não permite...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Zé Raimundo, se eu não lesse o requerimento, V.Ex^{as} iriam dizer que eu sou tendencioso. São 17h51min, iria cair a sessão se eu não lesse o requerimento para estendê-la. Se eu leio, reclamam, se eu não leio, reclamam, então eu não consigo entender o que V.Ex^a está querendo.

O Sr. Zé Raimundo:- É uma questão de interpretação, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Estou na minha questão de ordem. Presidente, a minha questão de ordem é no sentido de marcar os 25 minutos; o meu questionamento foi apenas no sentido de que houve, por parte do encaminhamento, demora para colocar em votação, mas respeito esse processo. Eu queria aproveitar para chamar todos os deputados e deputadas para que se façam presentes.

Devemos aproveitar, na minha opinião, esse tempo; já que haverá quórum na Casa para votação, imediatamente a gente vai para ordem do dia. Então quero convocar todos os deputados e deputadas para esse período de 25 minutos. Então eu queria, presidente, que V.Ex^a chamasse nominalmente os deputados no prazo regimental de 25 minutos para que a gente possa dar quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V.Ex^a será atendido. Há quórum de votação, por favor zere o painel, os 25 minutos. Srs. Deputados que estão na sala do cafezinho, na Biblioteca, por favor comparecer ao Plenário, quórum de votação...

(Continuação da verificação de quórum de votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Encerrando a sessão às 18h, o requerimento foi reprovado por falta de quórum.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.